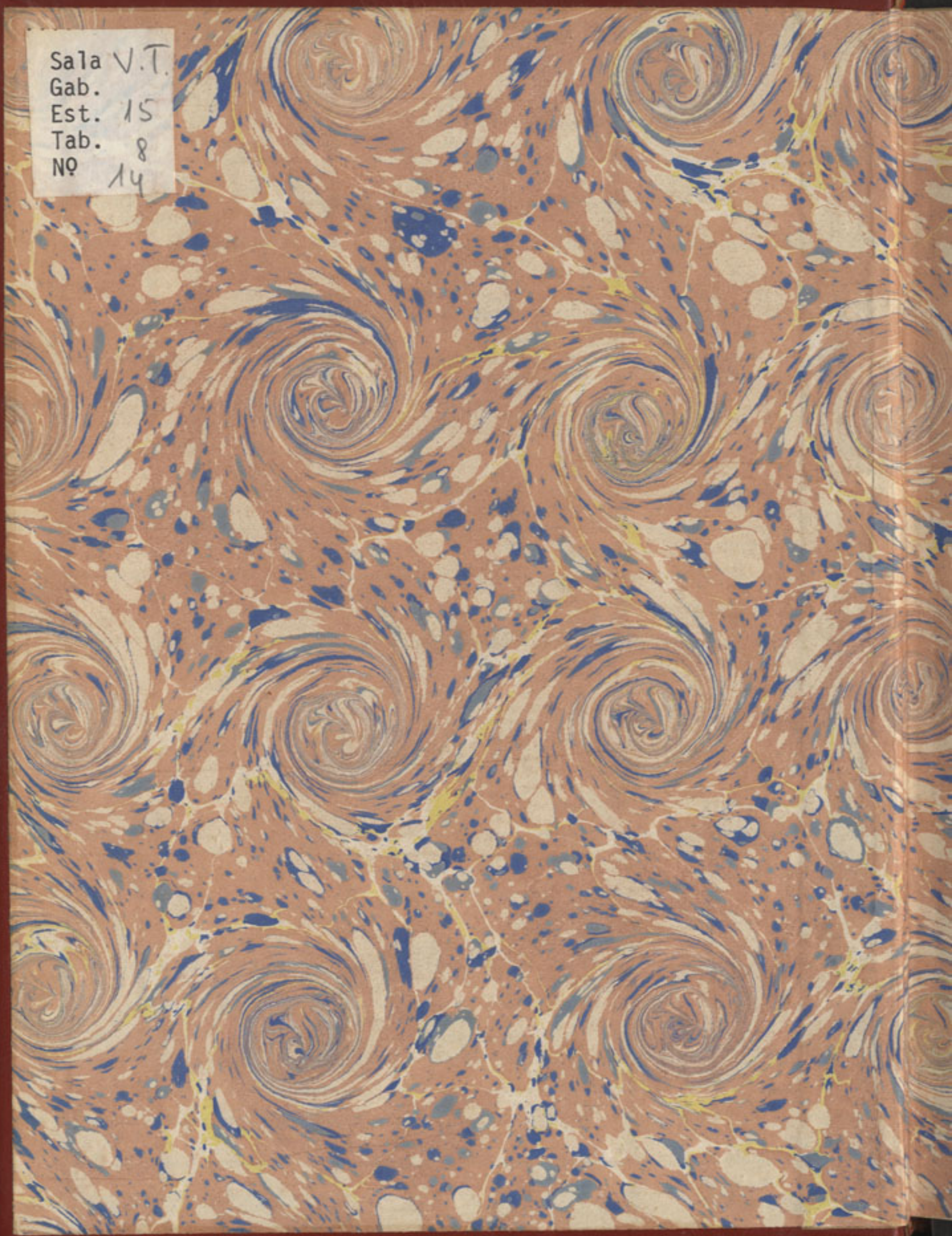




Sala V.T.  
Gab. 15  
Est. 8  
Tab. 8  
Nº 14





V.T.

15

8

14

# TRILOGIO CATHOLICO.

EXPOSTO  
EM TRES SERMOENS,  
QUE

Ao Illustrissimo, & Excellentissimo  
Senhor D. Verissimo de Lancaſtro, Ar-  
cebispo, Inquiſidor Geral neſtes Rey-  
nos, & Senhorios de Portugal: do  
Concelho do Eſtado do Sereniſ-  
ſimo Princepe D. Pedro noſ-  
ſo Senhor, & ſeu Sumi-  
lher da Cortina, &c.

DEDICA

O P. Meſtre Fr. Antonio Correa, Padre, & Meſ-  
tre da ſua Provincia da Sanctiſſima Trindade,  
redempção de cattivos, Lente de Prima, &  
Decano de Theologia em a Univer-  
ſidade de Coimbra, Qualifica-  
dor do ſanto Officio, &c.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

*Com as licenças neceſſarias. Anno de 1682.*



TRILÓGICO  
CATHOLICO

V. T.

EXPOSTO  
EM TRÊS SERMÔES  
QUE

AO Illustrissimo, & Excellentissimo  
Senhor D. V. o.issimo do Lancastre, Arce-  
bispo, Inquisidor Geral, e Rey-  
nos, & Senhores do Portugal: do  
Concelho do Estado do Serenissimo  
Imperio Pedro II. Pedro Ro-  
do Senhor, & seu Sum-  
ma da Coroa, &c.

DE DICA

O R. Mestre Fr. Antonio Correa, Padre, & Mel-  
hor da sua Provincia da Santissima Trindade,  
e sempre de caridade, e de Fim, &  
Decano de Theologia em a Univer-  
sidade de Coimbra, Quarta  
do do mesmo Officio, &c.

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOÃO GALVÃO.

Com a licença do Superior. Anno de 1682.



ILLUSTRÍSSIMO  
E EXCELENTÍSSIMO  
SENHOR.

**D**Evendo eu a V. Illustríssima a honra de me fazer o primeyro Prégador da Fé neste seu tempo, à grande satisfação me obrigava esta divida; porém conhecendo ser o meu sujeyto tão limitado entendi, que só satisfaria de algum modo offerecendo a Vossa Illustríssima o mesmo assumpto, servindo de desempenho o mesmo empenho (que a pessoas soberanas só se póde satisfazer com o que se recebe de sua soberania). Resoluto eu a fazer a V. Illustríssima esta offerta, entrey em mayor duvida, pois achando que não devia ser hũa (quando não tinha nada de unica, sendo minha) & devia ser trina: Lembrado de que na Corte de Lisboa tinha eu feyto esses dous Sermoens no desagravo dos dous casos, pertencendo estes tambem à Fé, deliberey ajuntallos com o do acto; & sendo Vossa Illustríssima a mayor columna da Fé, que a Igreja venera nestes Reynos, prostrado a seus pés lhos offereço todos; para que como tão grãde Prelado perdoe a cõfiança na offerta deste seu subdito, & como tão grande Mestre emmẽde os erros deste seu discipulo. Deos guarde a Excellentíssima pessoa de V. Illustríssima com o augmento da vida, & prosperidade do Estado, como lhe deseamos os seus criados. Neste Collegio da Santíssima Trindade de Coimbra em 18 de Março de 1682.

*Humilde subdito, & menor Capellaõ de Vossa Illustríssima.*

Q. S. M. B.

*Frey Antonio Correa.*



## L I C E N Ç A S.

**V**istas as informações, podem-se imprimir estes Sermões, & depois de impressos, tornarão para se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrãõ Lisboa 10. de Abril de 1682.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.  
Frey Valerio de São Raymundo.*

**P**odem-se imprimir estes Sermões, & depois tornarão para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrãõ Lisboa 18. de Abril de 1682.

*Serraõ.*

**Q**ue se possa imprimir vista, a licença do Ordinario, & S. Officio, & depois de impressos tornaraõ à mesa para se taxarem, & sem isso não correrãõ Lisboa 22. de Abril de 1682.

*Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.*

**V**isto estarem conformes com o seu original pôdẽ correr estes Sermoẽs Lisboa 17. de Julho de 1682.

*Manoel Pimentel de Souza. Manoel de Moura Manoel.  
Frey Valerio de São Raymundo. O Bispo Frey Manoel Pereira,  
Bento de Beja Noronha.*

**P**ode correr Lisboa 16. de Julho de 1682.

*Serraõ.*

**T**axãõ estes Sermoẽs em corenta reis Lisboa 20. de Julho de 1682.

*Roxas. Basto. Rego. Noronha.*



# S E R M A M

Que prégou o Padre Mestre Frey Antonio Correa  
Lente de prima em a Universidade de Coimbra

## N O A C T O D A F E,

Que se celebrou em a mesma Cidade  
em defouto de Janeyro de 1682.

*Filij hominum, usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & quæritis mendacium? scitote, quia mirificavit Dominus Sanctum suum. Ex psalmo 4.*

Muito Illustres senhores Inquisidores, Defensores  
Apostolicos da nossa sancta Fé Catholica.

**Q**UE triste entra a fazer a sua lavoura aquelle lavrador, que conhece ser a terra infructifera! Que desanimado sabe a campanha aquelle Capitão, que entende que não hade alcançar victoria! Que frouxo sobe á cadeyra aquelle mestre, que pela incapacidade dos ouvintes sabe, que não hade aproveytar a doutrina! Isto supposto, triste, desanimado, & frouxo subo hoje a este pulpito, & não subira, se a obediencia me não obrigára; mas que muyto se a vós succedeo o mesmo, meu Deos, meu Senhor, meu Redemptor, Messias verdadeyro em a Ley promettido, Filho do Eterno Pay em quanto Deos ab eterno; E em tempo, em quanto homem, Filho da Virgem Sanctissima Maria, ficando ella sempre pura; a vós, digo, succedeo o mesmo, pois sendo o melhor lavrador, em quanto Deos (que assim o dissestes, *Pater meus agricola est*) & resolvendovos a plantar nesta nação hũa vinha, não faltando circumstancia no desvello de plantalla (que

Joan.  
cap. 15.

Ifai. c. 5. affim o declarastes quando dissestes *quid ultra debui facere vinea mea, & nõ feci?*) & no fim, quando viesstes a lhe recolher o fructo, em lugar de uvas, recolhestes espinhas, *expectavi ut faceret uvas. fecit autem spinas*: & sendo o mais valente Capitão da casa de David, *dux de fœmore ejus*, sabistes a cãpanha, & em vez de lograr a victoria, perdestes a vida; & sendo ultimamente o mais sabio mestre, pois sois a sabedoria marcada da Divindade, quando subistes ao alto dessa cadeyra da Cruz, a provey-tou tão pouco a vossa doutrina nos ouvintes, q̄ vos quizerão elles tirar aquellas letras, que vos publicavão Jesus, & como Jesus nosso Redemptor, que he o q̄ a vossa doutrina dizia: estas letras não puderaõ elles tirarvos; porq̄ ja entãõ se oppos a gentilidade a defendellas, dizendo Pilatos que era gentio *quod scripsi, scripsi*, a vida fim vos tiraraõ, porq̄ ainda q̄ volla tirava o seu odio facilitou-o em vós o vosso amor para nosso remedio: he força por agora, meu Deus, prégar a esta gente, por vẽtura que algũa hora melhore; fallelhe porém hum prégador da sua patria, que podera ser lhe entenda melhor a lingoa; & convem que seja Rey, porque como esta gente he tão vil, mais teme, do q̄ ama, & pelo temor da pessoa coroada, tal vez q̄ dê credito à doutrina; seja prégador o seu Propheta Rey, o qual propheticamente, a meu entender, fez o psalmo 4. Como sermão deste dia presente, glosemos o psalmo, & creyo haõ de dizer todos o que eu digo: *Filij hominum*, oulá filhos dos homens) este he o nome, de q̄ mais se prezavão vossos pays os Hebreos em distincção dos Gêtjos, aos quaes sò davão nome de brutos, & não de homens, (que assim se ha de entender aquelle difficultoso ditto do mesmo Propheta: *homines, & jumenta salvabis Domine*, entendendo pelos homens os Judeos, & pelos jumentos, os gentios:) filhos dos homens, pois *usquequo gravi corde?* a the quando ha de durar em vós a graveza do coração? adverti, que na dimidiada consiste a virtude, quando os extremos taõ viciosos, & se a leveza do coração he vicio, porque o crer deligeyro he erro, a graveza do coração he mayor vicio, porque he muyto mayor erro o ser incredulo; sede pois, fideis,

Gen. c.  
49.

Joan.  
cap. 19.

Psalm.  
35.

fieis, sede crentes q̄ niffo achareis a virtude, & acertareis cō a  
 verdade, *ut quid diligitis vanitatem?* para q̄ vos desvelaes tanto  
 em amar a vaidade? Para que tanto esquecidos do Ceo, cuy-  
 dais sō em os bens da terra, os quais todos não sō não tem ser,  
 & saõ vãos, mas saõ a mesma vaidade, como disse o voffo sa-  
 bio Salamão, *vidi cūctā que sub sole erant, vanitas vanitatū, & Eccles.*  
*omnia vanitas. Et queritis mendacium* a que fim andais sempre *cap. 1.*  
 procurando mentiras? Mas que muyto se destes de todo as co-  
 stas a verdade, que he Jesu Christo, como elle disse: *Ego sum*  
*veritas? scitote* acabay ja de crer, & saber, *quia mirificavit Do-*  
*minus sanctum suum*, que ja o Senhor Deos manitellou, & en-  
 grandeceo no mundo ao seu Sancto, ao seu Filho, ao seu Mes-  
 sias, dandolhe juntamente por officio, que fosse medianeyro  
 por nossas culpas perante o Tribunal de sua justiça, porq̄ des-  
 sa sorte nos attenderia com clemencia, *Dominus exaudit me,*  
*eum clamavero ad eum.* Emmenday, emmenday vossa vida, &  
 já que por inclinação sois inclinados ao odio, trattay de q̄ seja  
 sem peccado: ja que sois faceis para a ira, adverti, que seja esta  
 sem culpa, *irascimini, & nolite peccare:* & para isto ser assim, a-  
 gastayvos contra as culpas, não contra as pessoas, & desta sor-  
 te sereis mais amigos de vos mesmos, quãdo aborrecerdes em  
 vos vossos peccados. *Qui dicitis in cordibus vestris;* deixay,  
 deixay a abominavel, & falsa doutrina, que hum perdido mes-  
 tre vos deyxou nesta terra, de que basta a falla do coração pa-  
 ra a crença: falle a boca o que dicta o coração, dicte o cora-  
 ção o que hade fallar a boca; que de outra sorte ficais engano-  
 sos, & enganados, enganaisnos a nós, & enganaisvos a vós: a  
 nós, porque com a boca nos dizeis, que sois Christãos, negã-  
 do isto o voffo coração: a vós, porque com o coração vos di-  
 zeis ser Judeus, & cō a boca vos desmentis, dizendo ser Chris-  
 tãos. *In cubilibus vestris compungimini;* deixay, deixay as hypo-  
 crisias com que andais por estas ruas, & com que affictis q̄  
 vos vejaõ em as nossas Igrejas: doeyvos sim, & cordialmente  
 compungivos dos vossos erros, poreu seja là no mais reco-  
 lhido de vossos aposentos. *Sacrificate sacrificium justitiae;* dey-

ray os sacrificios ridiculos, que vos ensinarão, & só volos podiaõ ensinar as tontas de vossas Avòs: fazey, sim, sacrificios de justiça, chorando vossas culpas, & offerecendo a Deos verdadeyramẽte vossas almas. *Sperate in Domino*, não espereis o Senhor, não: esperay sim em o Senhor: elle já fez a sua vinda, pedilhe que use agora com vosco de misericordia, & crede, que com liberal maõ vos ha de dar muytas graças.

Aqui acho eu, que fez o prégador Rey hũa digressão em a sua pratica; & falando por parte desta gente, diz, q̄ elles dizẽ, *multi dicunt*, & quem nos ha de mostrar estas graças, & estes bens, *quis ostendet nobis bona?* A esta duvida, & a esta pergunta satisfaz, & responde o mesmo Psalmista, alludindo a esta occasiã, & a este dia, (advirtã em as palavras:) *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine*, como se differa, não vedes, q̄ não só pela creação da natureza; mas tambẽ em o Baptismo pela regeneração da graça se debuxou em vos outros a luzida imagẽ, & a fermosa face do Eterno Deos? Não vedes, q̄ feyto homẽ instituhio os Sacramẽtos para vossõ remedio? & sabendo como Deos, q̄ a fragilidade em vós, vos havia de fazer cahir em novos peccados depois d'esse baptismo, pelos quais em a vida da graça havieis ser novamente mortos, fez particular Sacramento para estes em a penitencia, pelo qual o coração, q̄ he principio da vida, recobra novo ser, & nova alegria *dedisti latitiam in corde meo* & não contente com isto, avante passou o seu amor, & o fez instituir o Sacramento da Eucharistia, em o qual deixou seu Corpo nas especies do paõ, & seu Sangue nas especies de vinho, para q̄ commungandoo nós a ssm, não só ficassemos a elle unidos, mas com elle idẽtificados, *a fructu frumenti, & vini*, como mostrãdo que este he o fructo daquelle Sacramento: & ultimamente deyxandonos os oleos sanctos a ssm para o Sacramento da Confirmação, como para o da unção extrema, *& olei sui*, como apostandose na multiplicidade de tantas graças *multiplicati sunt*.

Parece neste caso, (& parece bem) ao Prégador Propheta, que tem ditto tudo, o que devia dizer na sua pratica: & colhẽdo

do as vellas, & tirando, como melhor consequencia das premissas, conclue dizendo, que temos mais, que esperar? Certo que nenhũa outra cousa, mais que, em paz, & sossego lograr o descanso *in pace in idipsum dormiam, & requiescam*: entendendo, que se do principio devia ser em nós dobrada a esperança, já taõ sómente deve ser em nos huma singular, & unica da vinda ultima, em a qual para nos dar a gloria nos devemos preparar com a graça; desta necessito para dar satisfação ao empenho deste presente dia. Valhame a Rainha dos Anjos.

*Ave Maria.*

**C**onfesso, q̄ vi enleado o meu juizo, querendo conhecer a origem desta taõ defabrida esperança, ou para melhor dizer, desta taõ dilatada teyma da nação Hebreia: & achey, que era parto já da sua muyta ignorancia, & já, que era abortto da sua grande cegueira (se he que não val o mesmo hũa & outra cousa:) ser ignorancia disseo Deos pelo Propheta Jeremias, *insanientes facti sunt*: ser cegueyra, declarou São Paulo, quando disse, *velamen sempiternũ posuit super cor eorum*, alludindo, sem duvida, á petição, q̄ a Deos fizera Isaias Propheta, *excaca cor populi hujus. & aures ejus aggravata & oculos ejus clau-*

*Jerem.  
cap 5.*

*2. Ad  
Cor. 4.3.*

*Isai. 6.*

*de.* Eu differa assim tambem, ainda que me faltassem as escripturas, & guiarame para o dizer a evidencia da razaõ, a qual he, que esta gente todo o seu empenho põem em fugir da verdade, & abraçar a mentira, como diz o nosso Thema, *queritis mendacium*: & eu não sey, que mayor fundamẽto possa haver para provar a sua ignorancia, & a sua cegueyra. Que deixar a verdade, & abraçar a mēira, seja effeyto claro da cegueira, provarey com hũ celebre lugar da Escriitura sagrada (Adverti, que neste sermão vos não hey de trazer lugar, que não seja do Testamento velho, nem hey de allegar senão os vossos Prophetas, nem para as explicações me hey de valer senão dos vossos Rabinos) Reparey sempre no delvello, com q̄ se empenhou o vosso Moyses, escrevendo o Genesis, em declarar, que Isaac de muyto tempo antes estava cego á aquelle em que

Gen. cap  
27.

quíz dar a seu filho Esau, junto com a sua benção o Morgado, *senuit autem Isaac* (diz assim) *& caligaverūt oculi ejus & videre non poterat.* Sey eu, q̄ diz o mesmo Moyses, que morreo Isaac pouco depois da data. Se assim, porq̄ nos não declara a doença de que Isaac morria, & só se cança em dizernos, que já de antes cegara? Eu o direy: vio, sem duvida, Moyses, que lendo nós a historia, havíamos achar, que dizendo o velho Isaac a seu filho Esau, que lhe fosse butcar aquelle guizado, de que sabia, que elle gostava, porq̄ queria comello: & em paga do tal desvello, antes de morrer, queria darlhe junto com a benção o Morgado: & que ouvindo isto sua mulher Rebecca, por quãto amava mais a Jacob, que era o filho mais moço, chamou a este, & guizandolhe hum cabrito ao gosto do velho, & com a pelle do tal cabrito vestindo lhe as mãos, para de algum modo se assemelharem as de Jacob ás de Esau, que era pilozo, como mãy amante animou o filho a que affectasse ao pay o tal presente: admirouse o velho da pressa com que se havia achado a caça, & não deyxou de entrar em alguma duvida, mayormente conhecendo que de Jacob era a voz que ouvia: desculpouse este, ou para melhor dizer, com as liçoens da mãy satisfiz á duvida do pay, dizendo, que a vontade de Deos supri-ra ao q̄ não poderia avançar a sua ancia, *voluntas Dei fuit, &c.* chamou-o com tudo a si o velho de duvidoso, & palpandolhe as mãos, sem embargo da voz, que o desmentia, creio, que era Esau o que lhe falava, deulhe a benção, & deyxoulhe o Morgado. Este foy o caso: & delle he, que eu tiro a grande advertencia com que andou Moyses em dizello, advertindonos, porrem, de antemaõ, que Isaac estava cego: como se differa Moyses: não vedes que he tal Isaac que desengandoo a voz com a verdade, & enganandoo as mãos com a ficção, & mentira, foyse atras do engano, & ao desengano se fez inadvertido? deixou a verdade, & abraçou a mentira; antecipo-vos pois, a que entendais, que padecia cegueyra: porque só hũa cegueyra pôde fazer, que se deyxé a verdade, & que se abrace a mentira. Cegueyra, & com razão, digo eu, que he a dilatada teyma des-

ta nação Hebreia; pois não fazem mais, que fugir da verdade, & abraçar a mentira, *diligitis vanitatem, & queritis mendacium.*

Que digo eu cegueyra? Digo que não he sómente cegueyra: he sim, juntamente cegueyra, & ignorancia. Reparay no modo, com que o mesmo Moyfes nos conta o peccado dos primeyros pays em o Paraíso: diz, que lhe mandou Deos, q̄ não comessem da Arvore da sciencia sobpena de morte, *de ligno autem scientiae boni, & mali ne comedas: in quocunque enim die comederis ex eo morte morieris*: Falloulhes depois a serpente, & facilitoulhes de tal sorte o comer da tal Arvore, q̄ não só lhes affegurou que não haviaõ de morrer, mas que tambem se lhes haviaõ de abrir os olhos, & haviãõ de saber como Deuses, *nequaquam morte moriemini, aperientur oculi vestri, & eritis sicut Dii scientes bonum, & malum.* Ex que nasceo nos primeyros pays o seu peccado deste tal serpetino cõselho. Dous reparos tenho neste successo: desejaõ nossos primeyros pays saber? Infiro assim: logo não sabiaõ: logo eraõ ignorantes? Assim parece que se infere, que commum ditado, he que quem ignora pergunta, & saber quer. Como assim, se, conforme toda a Theolõgia, sahiraõ nossos primeyros pays das mãos de Deos dotados de toda a sciencia? Segunda duvida, & que se haõ de abrir os olhos a nossos primeiros Pays lhes diz a serpente. Sim & defacto, diz o mesmo Texto que se lhes abriãõ depois do peccado, *aperti sunt oculi amborum.* Infiro assim, logo de antes tinhaõ os olhos fechados? Assim se infere do caso (ainda que não se infira assim de todo o Texto, o qual diz, que porque virãõ peccaraõ, *vidit mulier quod bonũ esset lignum ad vescendum &c.* Agora as minhas duas questões, ou os meus dous reparos: & ignorantes nolos pinta Moyfes a nossos primeyros pays, & juntamente cegos? Assim o vemos. E que razãõ? He bem clara, & bem engenhosa: em Deos, & no seu ditto estava a verdade; na serpente, & no seu ditto estava a mentira. Assim? & os primeyros pays dão de maõ á verdade, & abraçãõ a mentira, desprezaõ o ditto de Deos, & admittem o ditto da serpente: di-

Gen.c.2

Gen.c.3

ga,

ga, pois, Moyses, que bem diz, que no tal caso padeciaõ nos-  
 los primeyros pays ignorancia, & mais cegueyra; que isto de  
 deyxar voluntariamente a verdade, & abraçar a mentira, jun-  
 tamente he ignorancia, & mais cegueyra. Oh miseravel gen-  
 te, que não tendes com que vos desculpar mais, que com a  
 vossa ignorancia, & com a vossa cegueyra! E sendo huma,  
 & outra a mesma culpa, vede como podeis achar na culpa, a  
 desculpa.

Dizeyme, & em que está esta vossa teyma? Bem sey, que me  
 respondeis, que taõ longe está de ser teyma, que he virtude, &  
 que está em esperardes a vinda do Messias. Aqui entra nova-  
 mente a minha admiração: & podeis viver em hũa taõ dila-  
 tada esperança? aqual se continuar como começa, será sem  
 duvida, eterna, pois he impossivel o termo da tal esperança na  
 futurição, pois existe ja ha muytos annos na presença. Con-  
 fesso, outra vez, que não posso deyxar de admirar vossa igno-  
 rancia, & vossa cegueyra, & novamente vossa demasia, pois  
 peccais contra a vossa natureza (que a isto, sem duvida, allu-  
 dio o Propheta Isaias, quando por vós, & em vosso nome, dis-  
 se, que a não deyxar Deos em vós via de geração, cabalmẽ-  
 te mostrareis, que creis Sodomitas, *nisi Dominus exercitum re-  
 liquisset semẽ, quasi Sodoma fuissẽmos, & quasi Gomorrha similes  
 essemus*) Bem vejo, que me ettais dizendo, & como peccamos  
 nõs contra á natureza, dilatandonos tanto na nossa esperan-  
 ça? Eu vos respondo, porque sempre a vossa natureza foy in-  
 sofrivel no esperar. Senão pergunto, não sois vos filhos da-  
 quelles, que encaminhados por Moyses em o Deserto, & che-  
 gados ao pè do monte Sinai, lhes pedio elle, que esperassem  
 naquelle tal lugar por espaço de quarenta dias, que nelles que-  
 ria fallar com Deos em o Monte, á que sobia, & fazendolhe a  
 fineza de obedecer, trinta & nove dias esperaraõ, & na me-  
 nhaã do dia quarenta foraõ ter com Araõ, & com grande ira,  
 dizendolhe que lhes fizesse Deuses, que os guiassem, por quã-  
 to não sabiaõ o que succederia áquelle homem Moyses, que  
 athe aquelle posto fora sua guia? assim o diz o mesmo Moyses  
 em



em o Exodo, *congregatus populus ad versus Aaron dixit, surge, Exod. c. fac nobis Deos, qui nos precedant: Moysi enim huic viro, qui nos 32. eduxit de terra Aegypti, ignoramus, quid acciderit.* Se pois, he tal a vossa natureza, que não permittio, nem soffreo esperança dilatada mais por espaço de dez horas, dilatades agora por tantos mil annos vossa esperança, não fica claro, que peccais contra a vossa mesma natureza? Não sey que possa haver quem o negue.

Dizeyme (torno a perguntarvos) & quem vos obriga a amar, & seguir tanto esta esperança? Vejo, que me respondeis, que vos obriga o desejo da vossa salvação: & que porque entendeis que só por este caminho vos podeis salvar, continuais tanto neste caminho. Bem está. Respondeyme agora a outra pergunta que vos faço: & imaginais vós que sois mais honrados, & que sois mais entendidos, que todos os verdadeyros Christãos, que estão neste auditorio, que vivem neste Reyno, & que habitão neste Mũdo? Serdes mais honrados, nõs o confessariamos, se vós vos não tivereis discartados da causa, pela qual vos consideraria eu essa tal honra, & vinha a ser, naõ menos, que serdes parêres do verdadeyro Messias JESU Christo, da Sanctissima Virgem Maria, & dos Sanctos Apostolos; porem vós tanto aborreceis esta liança, que tambem o mesmo Deus de enfadado, vos tirou da sua linha, & amaldiçoandovos vos impossibilitou de todo a herança, dandonola a nõs os gentios, aos quais, pela sua divina graça, adoptou em seus filhos: & sois vós tais, que por não aparentarmos com vosco, nem de Christo, nem da Virgem queremos ser parentes por natureza, & estimamos pela mayor honra, & ventura o dizermonos servos seus pela graça. Quanto a serdes mais entendidos que todos os Christãos velhos, tambem he ao que pode chegar a ignorancia; & se ninguẽ mostra ser entendido sem ser sabio, nem póde ser sabio sem ter sciencia: dizeyme, & qual he a vossa sciencia? Sciencia infusa de Deus, não a podeis ter, porque a não mereceis alcançar: Sciencia adquirida, não a tẽdes, porque esta cobra-se pelo estudo, & deste he muy desviado

o estado vosso: pois, como logo veremos, o vosso trato todo pára ou em serdes çurradores, trapeyros, ou rendeyros. Se pois, nem sois mais honrados, que tantos Reys, Princepes, & Senhores do Mundo, que saõ Christãos velhos; nem sois mais entendidos, nem mais sabios, que tantos Mestres, & Doutores Christãos verdadeyros: imaginais, que todos elles saõ taõ máos, que se naõ querem salvar, ou saõ taõ ignorantes, q̃ naõ sabem o caminho da salvação? Só vos acertais na intenção do fim, & na eleyção dos meyos? Naõ vos confundis vendo o numero grande de Rabinos vossos, que abjurando seus erros, vieraõ a seguir a nossa crença? Peçovos, que me aponteis hum unico Christão velho letrado, que fosse seguir esse vosso caminho; naõ assignareis por certo. Se assim, porque vos naõ dais por convencidos no vosso engano?

Dizeyme, & qual he o caminho que seguis em ordem á salvação que pretendeis? Tende maõ: naõ quero que me respõdais: logo me responderaõ por vos as vossas culpas, em os vossos processos: & diraõ q̃ he o varrer as casas ás aveffas, deytar farinha nas couceyras das portas, p̃r torcidas nos candieyros á sexta feyra, metter perolas nas bocças dos vossos defũtos, & nas mangas destes dinheyro para passarem a jornada, & outras ceremonias desta maneyra (q̃ dizerdes q̃ naõ comeis carne de porco, coelho, lebre, ou peyxe de pelle, he hũa grãde mentira, q̃ a ser isto verdade, de graça se dera tudo isto por essas ruas) Respondeyme agora, & em que Capitulo da Ley estaõ escrittas estas cousas, ou se quer huma dellas? Naõ o mostrará nenhum dos vossos sabios. Digo mais, se naõ credes em JESU Christo, nem o quereis ter por vosso Mestre, para que lhe seguis a doutrina, & rezais a oração do Pater noster que elle fez, & ensinou? & se a rezais, que proposito tem o cuydado que tendes em não dizer Amen: JESU no cabo? Já q̃ lhe approvais, pois lhe seguis nesta oração a doutrina, não lhe dareis se quer hum Amen, em agradecimento de deyxarvola? Mais, se os sacrificios mandava Deos se fizessem em o Templo de Hyerusalem (tanto que nem com Daniel, nem com outro algũ Propheta,

quiz

quize algum hora dispensar nisto, & mais facilmente dispensava no tempo, do que no Templo: & porque as tres Tribus de Ruben, Gad, Manasses, fóra de Hyerusalem levantaraõ altar, em castigo do tal peccado ordenou Deos, que as outras Tribus destruissem estas tres) onde ou como fazeis sacrificios? E com que Sacerdotes os fazeis? Os Sacerdotes, deveis saber, que nem de todas as Tribus eraõ, & estes eraõ eleitos por votos: vòs q' andais mesturados achais que todos sois da Tribu capaz do Sacerdocio? Dizeyme, onde se faz esta eleyçaõ?

E se naõ tendes, que responderme acabay de cahir em vòs, & conhecereis que assim como naõ sois Christãos, naõ sois Judeos (naõ digo, que naõ sois Judeos em o sangue, & na natureza; digo sim, que naõ sois Judeos em a observancia) senaõ pergunto: & em que consiste o ser Judeo? Deveis responderme, que consiste em observar a Ley, que promulgou Moyses. Eu digo o mesmo: & daqui he que tiro o dizervos q' naõ sois Judeos: porque nem observais, & nunca observastes o que diz a tal Ley. Nós somos os que a observamos, & vòs naõ. Se naõ pergunto, que he o que mandava a Ley? Eu respondo por voutros: na Ley davaõse huns preceytos legais, que de direyto natural, & divino obrigavaõ por toda a vida: & por isso ainda hoje obrigãõ: davaõse outros preceytos cerimoniaes (& aqui de yxo outras divitoens, q' fazem os Theologos, & nelles se podem ver: principalmente em Cornelio a Lapide no Levitico) os quaes eraõ de direyto positivo, & obrigavaõ taõ somente athe a vinda do Messias, de quem eraõ figura; aquelles, quero dizer os preceytos a q' chamo legais, deu Deos a Moyses em as Taboas em o Monte Sinai, que saõ os dez preceytos do decalogo, que vulgarmente chamamos os dez mandamentos da Ley de Deos: os Ceremoniais se achaõ dispersamente escrittos por Moyses em o Pentateuco. Isto supposto, digo agora, nos outros os Christãos verdadeyros, valendonos para isso da graça de Deos, trattamos de observar lèpre os dez mandamentos de sua Ley: naõ observamos os Ceremoniais, porq' seguindõ a doutrina de nosso Mestre S. Agostinho, cremos, q' ja

*Corn. in  
praf. ad  
Levit.*

*D. Aug.  
l. 1. cont.  
ad vers.  
cap. 18.*

não obrigad; porque sendo figura do Messias, crendo nós firmemente, que este ha vindo ao Mundo, ha mil & seis centos, & oytenta, & dous annos, bem vemos, que naõ ha ja lugar para observallos. Vòs, porem, para em tudo serdes aveffos, nefcia, & ignorantemente quereis mostrar ao mundo que observais os Ceremoniais preceytos, que a nenhum titulo tem já lugar: & os preceytos legais escrittos pelo dedo de Deos em as Taboas nunca os observastes, nem observais. Se naõ pergunto, que ordenaõ estes tais preceytos? Ouvi o que vos responde qualquer menino Catholico; elle o diz, estes dez mādamentos se enerraõ em dous, convem a saber, amar a Deos sobre todas as coufas, & a o proximo como a ti mesmo. Hora respondeyme; & amais vòs a Deos, & a o proximo? Nem o amais, nem os amais, nem os amastes: a Deos naõ amais, nem amastes algum hora, porque sois, & sempre fostes Idolatras: no mesmo tempo, em que Deos vos estava fazendo favores ás mãos cheas, vòs estaveis fazendo Idolos das arrecadas: agora que obrigado do seu amor se fez homem, & do voffo sangue, para remirvos, & se deyxou em a Eucharistia Sacramentado, andais buscando bezerros para os adorar, & negais a Deos as adoraçoens, que sò a elle se lhe devem render. Sendo Deos hũ em effencia, & Trino em pessoas, sem saberdes o que dizeis, dizeis, que vos encomendais ao Deos do Ceo, & juntamente negais o mysterio da Sanctissima Trindade. Bem sey eu, que este tal mysterio por soberano, & divino, he taõ abscondito, que a nòs os Catholicos só a Fé que vòs naõ tendes, nem quereis ter, nolo declara; mas sey tambem, que do modo que póde ser volo declarou o voffo Moyses na primeira palavra dos seus eseritos, em q diz, *in principio creavit Deus Caelum, & terram*: o que lendo se na raiz hebraica, naquella dicçaõ Deos, está escritto *Elohim* (q quer dizer *Dii*) dõde fica o ditto de Moyses, ou errado, ou mysterioso, por quanto pondo por parte do Creador pluralidade, *Dii*, na acção creativa poz singularidade *creavit*. Errado naõ podia ser, quẽ como Moyses estava de Deos taõ assistido: misterioso foy, & foy como se differa este tal

tal Deos em que creyo, & a quem adoro, he hum em essencia, & Trino em pessoas, em multiplicarlhe os Deuses, *Dii*, declaro q̄ ahy ha multiplicidade; naõ na natureza, & essencia, porque esta he hũa sò, & por isso da omnipotencia, que he a creativa, digo em singular que he huma *creavit*: nas pessoas sim he Trina, porque ahi acho tres propriedades, & tres substancias; O mesmo tambem, de algum modo vos ensinou o vosso Abrahaõ; pois fallandolhe Deos em figura de tres Anjos, elle os adorou a todos tres, falloulhes, podem, como a hũa sò, *Domine si inveni gratiam in oculis tuis*. Naõ menos volo ensinou o vosso Propheta *Isaias* anciando-se no querer acompanhar aos Serafins, que via adorar a Deos, como a hum, junta mente, & Trino, *Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus*. Se pois cegamente incredulos, & em vossa incredulidade taõ teimosos naõ quereis seguir o que cremos pela fé verdadeyra, porque naõ seguís, se quer, destes taõ grãdes mestres vossos a doutrina? O certo he, como eu dizia, que fois Idolatras, & nem amais, nem amastes algum hora a Deos, como deveis.

Quanto ao amor do proximo, confesso, que naõ he incontravel nação taõ mal querente como a vossa. Todo o desvello vosso notoriamente se endereça ao damno alheo, assim nas mal querenças, como nas usuras, & em hũa, & outra cousa encontrais a Ley de Deos, que vos ensina. Respondeis-me, que naõ usais isto com os outros da vossa nação, senão com os da nossa. A este ditto tenho duas respostas: a primeyra he que mentis, & a segunda, que errais. Digo que mentis, porque com os vossos mesmos tratais com usuras, & mal querenças, & isto confessais vós mesmos por vossas bocas, pois dizeis, que inimigos vos trouxeraõ a este lugar. Se assim, sendo vós, os q̄ a este lugar trazeis huns aos outros, claro fica, que huns dos outros sois inimigos. Digo segundamente que errais, porq̄ o proximo de qualquer de nós naõ he sò o nosso parente, o nosso natural, & o nosso conhecido, he qualquer outro logeyto, q̄ he homem, como nós-outros. Quanto as usuras, com todas as usais. E certo, que acho muyta graça em definirdes vós que

Gen.  
cap. 13.

não são usuras as que usais com os Christãos velhos: & dais para isto a razão, que todo este mundo he vosso, porque volo deu Deos em vosso Pay Abrahaõ: & que assim não sois com nosco usurarios, levandonos o nosso, levais o vosso. Hora (deixando a mayor difusaõ, que isto pedia) concedovos, que Deos em Abrahaõ vosso Pay vos deu todo o Mundo. Pergunto agora, & entendeis, que conserva Deos em vos-outros esta datta? Elle he Deos, & Senhor, podia fazello, & creyo, pelo amor q̄ sempre vos teve, vola havia de conservar; porem desmerece-telo vòs tanto, que vos amaldiçoou, & desherdou de filhos, adoptando assim a gentilidade, & largandolhe a herança, como repetidamente estaõ dizendo os vossos profetas.

Não sabemos, dizeis, que peccado foy este nosso, porq̄ tanto nos tras Deos perseguidos, & molestados? Foy por ventura o matarmos a Christo? Pois por matarmos a hum homem, ainda que confessemos, que era Sancto, & era Propheta, mereciamos nõs taõ grande pena? Sim, nossos pays, tambem cahiraõ em Idolatrias, tambem mataraõ Prophetas, & nunca foraõ castigados com tanta ira: o mayor castigo que tiveraõ foy de setenta annos no cattiveyro de Babilonia, & nunca ahy lhes faltaraõ milagres, nẽ lhes faltaraõ Prophetas; porem nõs ha tantos tempos, q̄ andamos desterrados, sem Rey, sem Templo, & sem alivio: tomaramos saber a causa de tanto damno. Duvida he esta, que já antigamente teve o vosso Rabi Isaac, vivendo em Israel: o qual fiando mais da sciencia de Rabi Samuel, que vivia em Martocos, do que da sua, lho perguntou por carta, & este lhe enviou a seguinte resposta, *valde timeo, ad Isaac quod nos apostatavimus à Deo in primo adventu illius justì, id est, Christi, cui expresse conventunt omnia, que scripta sunt apud nos in libris legis, & Prophetarum;* o qual ditto posto em Portuguez vem a valer o seguinte: á pergunta, que me fazes, dou por resposta, que a causa deste nosso grande castigo he o havermos tirado a vida aquelle Propheta JESU Christo, o qual, sem duvida, foy o verdadeyro Messias: porq̄ nelle concordãõ todos os dittos dos Prophetas, & escripturas; & sendo elle o verdadeyro

dadeyro Messias; he certo que era Deos, & assim offendendo-o nós, & fugindo delle, foy certamente, o nosso peccado apostasia, & assim dignamente he castigado com tanta pena. O mesmo dizem o vosso Josepho, & outros muytos Rabinos. Ja que nos não quereis crer, crede aos vossos. Confundavos a vossa desgraça, & por ventura q̄ dessa sorte livrareis da vossa ignorancia, & da vossa cegueyra.

Dizeyme, q̄ he feyto daquelle vosso sumptuosissimo Templo, q̄ Salamão edificou em sette annos, & Zorobabel reedificou em quarēta, & seis? Em pó, & em cinza, prophetizara Isaias se havia de tornar, & nunca mais havia de apparecer, *opus vestrum succēdetur, & non erit, qui extinguat*. Se succedeu já isto, ou não? Perguntayo ao vosso Josepho, & elle vos dirá, que o Emperador Tito Vespasiano entrou, & destruhio de todo com fogo a Jerosolima, & vendo do Templo a fermosura, & grandesa, gritou aos seus soldados, q̄ o não destruissẽ, que o não queymassẽ; porẽm (caso raro) pelos ares se juntavão as chãmas, & como se chovessem do Ceo, sendo, que nasciaõ da terra, abrafarão, & consumiraõ o ditto Templo em breves horas; & he de notar, como o notou o mesmo Josepho, que de dentro do tal Templo ao principiar do incendio, sahiaõ humas vozes de Anjos, que bradavaõ dizendo, *migremus hinc, migremus hinc*, fujaõs daqui, fujaõs daqui.

Bem sey, que a malignidade dos vossos predecessores trabalhou por muytas vezes reedificar este tal Templo, para que com isso rebuçasse de algum modo o seu erro. Vede, porem, o que lhe succedeu: na primeyra vez, que foy em tempo do Emperador Adriano, tanto que constou do seu destino, deraõ sobre elles os Romanos, & nelles fizerão tal destroço, que quasi delles não ficou rastro: & o tal Emperador mandou pôr a sua estatua no tal sitio, & tirou á Cidade o nome de Jersusalem, para que nem della ficasse o titulo. Teymou segunda vez a protervia, & foy no tempo de Constantino primeyro; enfadados porem, o tal Emperador do intento judaico, a todos os Judeos mandou cortar as orelhas, & assim desorelhados os desterrou,

&amp;

3. Reg.

7.

Esd. 1.

cap. 3. 4.

Isai. 6. 1.

& espalhou pelo Mundo. Chegado ultimamente o tempo em que imperou Juliano Apostata, valendo-se vossos pays da noticia, que tiverão do odio, que este tal Emperador tinha ao nome de Christo, intentarão, & a seu parecer, com melhor successo, a reedificação do tal Templo; assim pareceo, porem, não foy assim: verdade he, que Juliano, não só lhes deu licença, mas muito grande ajuda para a despesa; porem ( caso mais raro!) juntos todos no dia em que se havia de lançar a primeyra pedra do alicerce, das tais covas se levantou tão grande enchente de lavaredas, que a todos queymou como a relapsos: & ficarão tão prostrados semelhantes intentos, que nem se atreveraõ outra vez a apparecer, ainda imaginados: Continuaraõ, como vòs ainda hoje continuaes, espalhados pelo Múdo, sem Rey, sem grey, sem Ley, & sem Templo. Certamente se ve em vòs cumprido o Catholico vaticinio *in via Caim perierunt: pecceraõ, & acabaraõ estes miseraveis em o caminho de Caim.* E qual he pergunto o caminho de Caim? Dous caminhos nos conta delle a Escriptura: hum que teve em o seu peccado, & outro que teve em o seu castigo: o q̄ teve em seu peccado foy, quando sahio ao campo a matar seu Irmaõ Abel innocentissimo: o caminho que teve para seu castigo foy o viver desterrado pelo Mundo todo, *vagus & profugus super terram* huma, & outra cousa se ve em vòs outros, sahistes de Jerúsalem ao cãpo a tirar a vida a vosso Irmaõ innocētissimo Jesus: este foy o caminho do vosso peccado: o caminho do vosso castigo certamente he o viverdes, como chorais, desterrados pelo Mundo todo. Se fostes Cains no peccado, razaõ era q̄ fosseis Cains no castigo: attendey, attendey ao vosso remedio, acabay já de lançar fõra a vossa ignorancia, & a vossa cegueyra: deyxay ja de amar tanto a vaidade, & sollicitar a mentira, *ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?*

Juda n.  
II.  
Gen. c. 4

*Scitote, quia mirificavit Dominus sanctum suum* acabay ja de saber, & crer que he vindo o verdadeyro Messias, & ha mil & seis centos & oytenta & dous annos que as prophcias se vem satisfeytas, & cumpridas. Senaõ dizeyme, qual era a principal,



cipal, & a primeyra? Certo q̄ foy a do Patriarcha Jacob, quã-  
do deu a bẽçaõ a seu filho, & voffo progenitor Judas: *nõ auferetur* (disse elle) *sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium*, naõ se tirará o sceptro da Tribu de Juda, nem o Capitaõ, & Principe da sua geraçãõ, athe que venha o que hade ser mandado. Bem sey, que os vossos Thalmudistas, & Cabalistas da largueza desta letra, vendo que muytos foraõ de Deos mandados querem confundir, & perverter este vaticinio; pore[m] vaãmente, porq̄ onde a nossa letra le, *qui mittendus est*, le a raiz Chaldaica *silo, id est, donec veniat Messias*; se pois de nenhum dos que repetem ser mandados se pòde entender que fora o Messias, claro he q̄ pervertem o Texto só para continuarem em sua cegueyra. Demais de que, ainda depois de todos os, em que fallaõ, esteve o sceptro em a Tribu de Judá, & o ultimo, q̄ o teve foy Herodes no tempo já de Christo, o qual entendendo muy bem, q̄ legitimamente lhe não pertencia já o tal Reynado, se sobrefaltou facilmẽte cõ a noticia, q̄ os tres Reys Magos lhe deraõ do Rey de Judea novamente nascido; & perversamente, cuydando agenciar o seu sossego, mandou tirar a vida a todos os infantes. Demais disto, em breve tempo depois, clamaraõ vossos pays, & disseraõ, que não tinhaõ outro Rey senaõ ao Cetar; & sendo este gentio, bem se deyxã ver, que conheciaõ, & confeçavaõ ser tirado já o sceptro da Tribu de Judá: & por boa consequencia, que era já chegado o Messias, em satisfacão da propheta *non auferetur sceptrum de Juda, donec veniat qui mittendus est, id est donec veniat silo, seu, Messias*.

A segunda & mais forte propheta em final certo da vinda do Messias, he a q̄ deu o Arcanjo Gabriel a Daniel Propheta voffo das settenta hebdomadas (numero certamente climaterico, indicio de morte para a ley velha, & final de vida para a l. y nova, & da graça). Certo he, & sabido, ainda entre os vossos Thalmudistas, que cada hũa destas hebdomadas era de sette annos, os quaes computados vem a somar quatro centos & noventa annos; & tantos correraõ desde a primeyra destruiçãõ

do Templo feita por Nabucodonosor, athe a segunda destruição feita pelos Romanos, pouco depois da morte de Christo, & esta he a verdadeira exposição, & computo das tais hebdomadas, conforme a doutrina q̄ chamaõ mais sobida os vossos, do livro intitulado Gederbolaõ, & a refere, & segue Rabi Salamão, & outros mais Rabinos (lede Paulo Burgente, & Justiniano Nebiense, que doutissimamente explicaõ com os vossos estas duas prophecias, & com a difusaõ, que eu aqui não admitto, porque não posso pela brevidade do tempo.

Concluo dizendo, que em Christo se achaõ á letra satisfeitas todas as prophecias; & tudo o que dizemos, & cremos, differaõ antes os prophetas vossos. Dizemos, & cremos, que foy Christo concebido, & nascido de huma Virgem, ficando sempre Virgem: assim o tinha ditto o vosso Isaias, *Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* Dizemos, & cremos, que nasceo em Bethlem: assim o tinha tambẽ ditto Micheas, *& tu Bethlehem terra Juda, nequaquam minima es; ex te enim exiet Dux, qui regat populum meum Israel.* Dizemos, que nasceo em hum presepio entre hum Boy, & huma Mula: assim o havia ditto tambem Isaias, *Bos cognovit possessorem suum. & asinus præsepe Domini sui, Israel autem me non cognovit.* Dizemos, & cremos, que ao mesmo presepio vierã os Reys do Oriente a adorar a Christo: assim o havia ditto o Propheta David, *Reges Tharsis, & Insula munera offerent, Reges Arabum, & Saba dona adducent.* O fugirem com o minino Deos, seus Pays, da rytãnia de Herodes para o Egipto, tinha o Deos ditto pelo Propheta Oseas, *Ex Egipto vocavi filium meum.* Ser apresẽtado em o Templo, differa o já o Real Propheta, *suscepimus Deus misericordiam tuam in médio templi tui.* O Bipisimo no Jordãõ, ouvindo se ahi a voz do Eterno Pay, tinha-o ditto tambem David, *Vox Domini super aquas, Deus majestatis intonuit.* A multidaõ de seus milagres tinha-a declarado já Isaias. *Tunc aperientur oculi cæcorũ, & aures surdorum patebunt, tũc saliet sicut Cervus claudus.* A extensaõ de sua doutrina pelo Mũdo todo, tinha declarado o mesmo Deos por Isaias

*dedite in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremū ter-* *Isai. c.*  
*ra.* A entrada em Jerusaleem em hum animal humilde, se bem *49.*  
 elle triumphante: tinha-o ditto Zacharias Propheta, *Exulta sa-* *Zachar.*  
*tis filia Sion, ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & salvator, & ipse* *cap. 9.*  
*pauper, & ascendens super asinam, & super pullum asinae.* A trey-  
 ção de Judas, tinha-a prophetizado David, assim quanto ao  
 peccado, *qui edebat panes meos, magnificavit super me supplan-* *Psal. 40*  
*tationem:* como tambem quanto ao castigo, *episcopatum ejus* *Psal. 108.*  
*accipiat alter.* Os concelhos dos Phariseos em ordem a tirar a  
 vida a Christo, David o tinha exposto, *Astiterunt Reges terra,* *Psal. 20*  
*& Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adver-*  
*sus Christum ejus.* Os açoutes, as bofetadas, & outras seme-  
 lhantes afrontas tinha ditto o mesmo Filho de Deos por Isai-  
 as, *Caput meum dedi percutientibus, & genas meas vellentibus:* *Isai. c.*  
*faciem meam non averti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* *50.*  
 A paciencia com que atado o levaraõ pela Rua da Amargu-  
 ra, tinha-a considerado ja Isaias Propheta, *sicut ovis ad occisionē* *Isai. c.*  
*ductus est.* A divisaõ, & sortilegio de seus vestidos, declarara-o *53.*  
 ja David, *Diviserunt sibi vestimenta mea, & super vestem me-* *Psal. 21*  
*am misserunt sortem.* O ser crucificado, & cõ o Titulo de Rey, *Psal. 92*  
 ditto o tinha David, *Dominus regnavit a ligno, & tambem o* *& Psal. 21*  
 dissera Zacharias Propheta *aspicient in eum, quem confixerunt* *Zac. c.*  
 Ser crucificado entre dous ladroens, ou malfeitores, disse o Isa-  
 ias *& cum secleratis reputatus est.* Daremlhe nessa Cruz fel, & *Isai. c. 35*  
 vinagre para satisfaçaõ de sua sede, declarou-o elle por Da- *Psal. 28*  
 vid, *dederūt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me ace-*  
*to.* As trevas, & escuridades dos Planetas, tendo ao meyo dia, *Amoz. c.*  
 tinha-o ditto Amoz Propheta, *occidet sol in meridie, & tene-* *8.*  
*brescere faciam terrā in die luminis.* A gloria de seu sepulcro, ti-  
 nha Isaias prophetizado, *Et erit sepulchrū ejus gloriosum.* A Re- *Isai. c. 11*  
 surreiçaõ milagrosa prophetizou David, *refloruit caro mea Ex-* *Psal. 27*  
*urge gloria mea: exurgā diluculo.* A admiravel Ascentaõ aos Ce- *Psal. 56*  
 os escripta está em Isaias Propheta, *quis est iste, qui venit de E-* *Isai. c.*  
*dom tinētis vestibus de Bosrra? Iste formosus in stola sua:* tinha-o *63.*  
 ditto tambẽ David. *Ascendens in altum captivam duxit captivi-* *Psal. 67*  
*tatem.* *& ad* *Efes. 4.*

tatem. Se pois, não ha couza em nossa fé, que senão veja escripta em os vossos Prophetas: ou os negay de vossos a elles; ou acabay já de crer com nosco o que nós cremos.

Daniel  
cap. 7.

Sey, que me dizeis, que todas estas prophcias fallaõ de hũ Messias pobre, & abatido: & q̄ vòs esperaveis hum Messias poderoso, cheo de Magestade, & que vos desse riquezas. Bem sey eu, que só a vaidade das riquezas vos prendem a vòs o affecto, como eu já vos dizia no principio. Olhay, verdade he q̄ em duas vindas do Messias fallaõ os vossos Prophetas, hũa de pobreza, & outra de Magestade. Nisto cremos nós firmemente: porém notay, q̄ Daniel, q̄ he o q̄ falla da vinda Magestosa, logo declara, q̄ he a do dia ultimo do juizo, *sedit iudicium, & libri aperti sunt, &c;* assim que nesta primeyra vinda, em que veyo para nos remir, força era que viesse pobre, pois vinha amante ( que o amor desconheceo sempre magestades; ) na segunda, porém, como ha de vir Juiz recto, razaõ he que venha magestoso, para q̄ venha temido. Se pois, vòs não esperais o juizo, nem tendes juizo no q̄ esperais; porq̄ não vos acabais de dar por convencidos, & vos não cançais de ser incredulos?

Conhecendo a força desta razaõ, & não podendo negar estas duas vindas alguns dos vossos deraõ em outro delirio muy mais crecido: & vem a fer, que não esperaõ hum mesmo Messias duas vezes, mas nessas duas vindas dous Messias; O da primeyra vinda pobre, & o da segunda rico: & que o primeyro Messias pobre, já he vindo, porem anda encuberto; mas q̄ alguns dos vossos sabem já que está elle em huma das portas de Roma mendigandõ. Oh fatal delirio! Quero, porém, suppollo como verdadeyro, & pergunto: se anda encuberto, como sabeis aonde está? E se o sabeis, porq̄ não ides com grande pressa a adoraillo? E se anda mendigo, porque não ides compassivos a soccorrello? Mais, & o Messias, que esperais rico, onde ha de ter o nascimento? Dizeis-me que em Bethlem, conforme as prophcias. Pergunto mais, & ha de nascer de alguma Moura, ou de algũa Turca? De hũa Judia, dizeis, porque assim o dizem os prophetas. E em Bethlem ha Judeos, & Judias?

dias? Não por certo, porque de outra qualquer nação consentem lá os Turcos, porém não da vossa. Se pois, tanto à mão se tomaõ estes vossos delirios, como se não envergonhaõ ja estes vossos enganadores de sonhallos, & vòs em elles de seguillos? Acabay já de crer, & conhecer, que o vosso verdadeyro Messias he aquelle Senhor crucificado, a quem seu Eterno Pay manifestou em o Mundo *scitote quia mirificavit Dominus sanctum suum*: Pedilhe misericordia, que he muy facil em concedella, *Dominus exaudiet me, cum clamavero ad eum.*

Dizeis-me, que tem elle guardado hum lugar para ouvirvos, que assim o disse, *locus est apud me* (ou como lem outros,) *locus est mecum*, obrigados da qual palavra, entendem alguns dos vossos, que este lugar he na Terra da promissaõ: & por desgraça nossa, tem pela sua terra de promissaõ este mesmo Reyno de Portugal (sejame por agora licito seguir este vosso erro) digo, esse tal lugar deve ser no Paraiso, q̄ esta no meyo da promettida terra; se pois, Coimbra he o meyo de Portugal (& por isso se chama o coração do Reyno) aqui conforme o vosso erro, tēdes o lugar em q̄ haveis de ser ouvidos de Deos, tēdes o vosso paraiso. E onde está, me pergūtais agora? Eu vos respondo; está nesta santa Casa, em q̄ vos julgaõ, & nos carceres, em q̄ vos prendem (q̄ Paraiso considero eu este tal sitio, ja de flores, quando foy Universidade de letras; & já de frutos, quando foi Casa de religiaõ: agora, q̄ vos recolhe a vòs com os vossos peccados, o lugar de flores se voltou cētro de espinhas. E he aqui de advertir, que quando de flores voltado em espinhas, entaõ he q̄ Deos poz hũ Cherubim por guarda ao paraiso) & por especial providencia do Ceo, cuido eu, q̄ tiveistes vòs tambem nestes intersticios hum só Cherubim q̄ vos guardasse, Cherubim digo, que he espirito de sciēcia, & he sciencia de espirito, (mas o Cherubim tinha hũa espada de fogo em a mão: o fogo tem dous effeytos, a saber, alumiar, & queymar; Se pois vos não alumiares com a luz deste fogo, queymarvos ha este fogo cõ o seu incendio). Outros disseraõ, que este lugar em que Deos vos havia de ouvir, era o Monte Sion. (Sejame tambem licito

admittir por agora este erro; porque dos mesmos vossos erros quero eu tirar o vosso ensino). Digo, que no monte Sion vos ha de Deos ouvir; porém perguntayme, & qual he este Monte Sion? Eu o digo: he aquelle Senhor crucificado. Naõ vos lembrais daquella pedra de q Daniel nos deu noticia, q cahida do Ceo sem mãos de homens derribou, & anquilou a estatua de Nabuco: a qual pedra, depois, cresceo de tal maneyra, que sobio a ser hum monte de grande altura, *lapis sine manibus factus est mons magnus*. Quem cuydais, que era esta pedra?

Dani. 6.

2.

Ad Cor.

19.

Digao o vosso, & nosso Apostolo, *petra autem erat Christus*; naõ cresceo, & se fez hum monte grande de Sion, derribada a estatua de vossos erros, & abrigando a si aos gentios, porq só estes achou capazes de Catholicos? Pareceme tudo certo; & se duvida, que a esse intento convidava Zacharias a jubilos, *exulta satis filia Sion*. Se assim, clamay, & pedi, que alli tendes o lugar para serdes ouvidos, & para serdes perdoados: a vossa estatua cahio; a Igreja Catholica, não ha de cahir; q por mais, q se levantem vapores vis contra o Sol, chegaraõ a nublallo, porem não a escurecello: antes esse mesmo Sol os desfaz, & aniquila, de sorte, q ficão de peyor ser do que eraõ antes. Contra a Barca de São Pedro por vezes se levantaraõ os ventos, & engrossaraõ os mares; porem a Barca nunca correo perigo, nem o melhor Piloto della perdeo o sono, *ipse vero dormiebat*.

2. Reg.  
cap. 6.

A Arca do Testamento, que era figura da Igreja, cuydou Oza, q podia ter queda: & só por isso morreo de morte subita (para fóra sahis agora, & mais notorias vos seraõ as mortes subitas, do que as melhoras. Por emblema da inveja poz hũ discreto hum Caõ na terra olhando para a Lua quando no Ceo está fermo sa: desfa íce todo em ladrar, porém nunca chega, como cuida, a morder, & assim tem ao pé por epigraphe esta letra, *latrare potest, mordere non potest*; põde ladrar, mas não ha de morder. E agora entendo eu, hum ditto bem subtil do Propheta Rey; diz elle *Luna in Calo testis fidelis*, a Lua no Ceo he a melhor testemunha da Fé. Que razaõ? He, sem duvida, a do Emblema: & val o mesmo do que se dissera, da mesma sorte, q

Psalm.  
88.

consideramos a Lua, consideremos a Fé Catholica; & a Igreja; haverá quem ladre contra ella; porém nunca haverá quem a morda: Neste sancto Tribunal se estabelece, se assegura, & triumpho ( que não sem especial providencia do Ceo se faz o triumpho da fé nesta terra no mesmo dia, em que celebramos a firmeza da Cadeyra de São Pedro em Roma.

Nenhuma outra cousa pretendem mais de vós-ouros, os senhores Inquisidores, do que a crença dos Sacramentos, & a obediencia ao Summo Pontifice. Se assim, para que procurais Sacramentos, quando para elles vos pondeis impedidos, senão credes nos Sacramentos ainda quando estais soltos? Para que affectais obediencias á Sé Apostolica, quando não credes em a Igreja?

Confeço, que já me canço de porfiar com vosco, que tão amadores estais dessa vossa cegueyra, dessa vossa ignorancia. A vós recorro, meu Deos, meu Redemptor, & verdadeyro Messias: Compadeceyvos desta miseravel gente: lembrayvos que he do vosso sangue, ainda que seja povo tão ingrato; day-lhes graça, Senhor, para que se convertaõ, & a todos nos enca-minhay para a gloria, em que vos assistamos. *Amen.*



28  
The first part of the book  
contains the history of the  
kingdom of England from  
the reign of King Alfred  
the Great to the reign of  
King Henry the First.  
The second part contains  
the history of the kingdom  
of France from the reign  
of King Philip the First  
to the reign of King  
Philip the Second.



# SERMA

DO DESAGGRAVO

# DE CHRISTO

SACRAMENTADO,

no caso de Odivellas, logo q̄ succedeo.

Prégou-o o Padre Mestre Frey Antonio Correa, Lente que entaõ era da Cadeyra de Escoto em a Universidade de Coimbra, & acabou de ser Ministro Provincial, & Vigario geral de sua Ordem da Sanctissima Trindade Redempçaõ de cattivos nestes Reynos.

Em o Oçtavario, que na Sé de Lisboa mandou fazer o Serenissimo Princepe D. Pedro nosso Senhor, depois que com as Religioẽs todas, assim Monachaes, como Mendicantes, & Capuchas acompanhou com sua Real pessoa, seguindo-o a Corte toda, a Procissaõ de preces por toda a Cidade em Mayo de 1671.

*Caro mea vere est Cibus.* Joan. 5.

**S**E o assistir com gostos à occasiaõ dos sentimentos he ser importuno, conforme diz o Espirito Sancto *musica in luctu importuna narratio*: & se tambem assistir com sentimentos á occasiaõ dos gostos, he ser inadvertido ( que por isso sem duvida aquelle, que quiz assistir sem gala ao banquete das bodas, foy reprovado); & he disto clara, & certa a razãõ, por quan-

to dos contrarios he semelhante, nesta parte, á natureza, como diz o Philosopho, *contrariorum eadem est ratio, & natura*. Isto supposto, não posso deyxar de confeçar, que enleado se achou o meu discurso no presente assumpto: & vio-se enleado, porq se vio confuso, não sabendo se havia ostentarse nesta occasião gostoso, ou se havia publicarse sentido; & a causa da sua confusão, ou do seu enleyo, estava, em que esta presente occasião era de agravo, & aos agravos certamente se devem tributar sentimentos: da outra parte se offerencia por duvida o saber, q o termo da offensa, se por divino, & glorioso não he capaz de agravo, por amante quando mais agravado fica entã mais gostoso; logo discupavel fica a confusão do discurso, porque bem se deyxar ver ser muy racional o enleyo. Neste embaraço me veyo a lembrança huma celebre empresa, que fez o outro Sabio antigo querendo pintar a injustiça, & a este fim pintou hum Sagittario tirando huma setta a huma bella columna, da qual mostrava offenderse, pela ver firme, & pela ver recta; a tal setta porèm, como se tivesse racional vida, não offendeu a columna, antes nella cobrou forças, com que voltando deu morte, a quem a lançara: conservando sempre a columna a tua rectidão, & a sua belleza; & ao pé da tal empreza escreveu o Author esta letra, *injustus sibi*, assim obra cõtra si a injustiça. Não de outra sorte (reolveu o meu discurso neste presente caso, a fim de se livrar do seu enleyo): bem vejo a lem-razaõ, & a injustiça deste agravo, que nos he hoje presente por assumpto: diz, pois foy sem duvida este agravo como huma setta, que contra a columna mais firme, & mais bella da nossa Fé Catholica, qual he a Sagrada Eucharistia se atreveu á tirar a injustiça, ou ignorancia; nesta pois si que com a culpa a pena, q a soberana Eucharistia sempre fica firme, & se he possivel fica mais gloriosa; & se foy, como foy, humana, sendo deshumana a ignorancia: por parte dos homens deve estar o sentimento, por quanto nelles deve cahir o castigo, hũa vez que de hum delles nasceu o tal peccado. Neste caso prostrados todos diante de vossa divina, & Humana Magestade.

Deos, & Senhor Sacramentado, choramos nossa desgraça, & recorremos humildes a vossa infinita clemencia. Costumado estais, meu Deos, a perdoar ignorancias; mais quando já não sois sojeyto capaz de receber offensas: padeça o que obrou a tal demasia: não padeçamos nós, só por termos a sua semelhança. Eu, Senhor, recorro a vós pedindovos vossa graça para satisfazer, falando, á obrigação deste dia. Valhome do patrocínio da Virgem Sanctissima, que tambem nesta occasião foy com vosco, em sua Imagem, aggravada. Seguro me no patrocínio, porque a obrigo com a saudação do Archanjo. *Ave Maria.*

*Caro mea vere est Cibus.*

**M**Inha Carne, ou o meu Corpo (que tudo val o mesmo) he verdadeiramente comida; isto he o que querem dizer as palavras, que tomey por thema literalmente construidas; o que supposto, faço assim esta consequencia: logo verdadeiramente está o Corpo de JESU Christo em aquella soberana Hostia; & se onde está o Corpo de Christo, por causa da uniaõ hypostatica ao Divino Verbo, está Deus, bem se segue, que Deos está em aquella Hostia soberana. Assim o ensina a Igreja Catholica nos sagrados Concilios: assim o prometterão os Prophetas: assim o lemos nas Escripturas: assim o creirão firmemente os Sanctos Padres de huma, & outra Igreja: não o negarão nunca os heresiarchas, & arhe os mesmos Rabinos o confessarão. He escusado, se ja não impossivel, repetir aqui o que os Concilios & os Padres singularmente haõ dito desta parte. Repitamos sómente alguns dittos de hereges, & de Rabinos, porque da confissão dos contrarios tiraremos melhor fundamento para a verdade do nosso assumpto.

Martin Luthero, falando contra os Lovanientes, diz desta sorte, *in Eucharistia Sacramento venerabili, & admirabili, & exhibetur, & sumitur vere & re ipsa Corpus, & sanguis Christi,* Lutherus apud Reffen. em o veneravel, & admiravel Sacramento da Eucharistia (diz Luthero) se dá, & se recebe verdadeyra, & realmente o Corpo, & Sangue de JESU Christo. O mesmo differaõ Brencio,

Kinchnero, Raldino, & outros.

Quanto ás prophecias explicadas pelos Rabinos, he mayor o nosso fundamento: em o Cap. 14. do Genesis, se le, q̄ vindo Abrahão de hũa batalha lhe sahio ao encontro Melchisedec Sacerdote, & offereceu a Deos pão & vinho, & *obtulit panem, & vinum*, explicando as quaes palavras a glosa Hebreá chamada Berefith Rabba, diz desta sorte, *hoc est ac si diceret Scriptura, tu es Sacerdos in aeternum secundum Ordinem Melchisedec* Construamos estas palavras, valem o mesmo que dizer, esta offerta, que Melchisedec fez á vista de Abrahão não foy outra cousa mais; que aludir a Christo verdadeyro Messias, o qual nas especies de pão havia fazer o seu Sacramento, & o seu Sacrificio, sendo Sacerdote daquella Ordem, & estilo de Melchisedec, que lhe havia servido de figura. No Capitulo 28. dos numeros fala Deos desta sorte, *panis facierum coram me semper*. O pão de duas faces está sempre a minha vista: o que lido por Rabi Judas o obriga a fazer esta pergunta, & *quare dicitur facierum?* & porque se diz pão de duas faces? Responde o mesmo Rabino, *quia transmutabitur ex substantia panis, cum sacrificabitur, in substantiam Corporis Messia*, por isso se diz pão de duas faces, porque pelas palavras da Consagração no Sacrificio haverá transmutação na substancia do Corpo do Messias. Em o psalmo 39. fala figuradamente Christo a seu Eterno Pay, & diz desta maneyra, *sacrificium, & oblationem non luisi, aures autem perfecisti mihi*, não quizestes, Senhor, Sacrificios, & oblações, do povo Judaico, & aperfeçoaste-me os ouvidos. E bem; q̄ cõ binação tem respeytar Deos os sacrificios do Judaico povo cõ o aperfeçoar os ouvidos de seu filho! Explicou doctamente Nicolao de Lyra Rabino Convertido: *Aures autem perfecisti mihi, scilicet ad obediendum, quia Christus in Passione factus est obediens usq̄ ad mortē*, & aperfeçoou-lhe os ouvidos para obedecer: & tudo isto a fim de q̄ pela obediencia chegasse a dar a vida, deyxãdo a lēbrança da tal morte naquella Hostia: & isto tudo em ordem a que neste tal Sacramento tivesse o gosto, & o aggrado que lhe não era possivel ter em os

mais

mais Sacrificios. Mais claro o disse Deos em o psalmo 49: *Non accipiam de domo tua vitulos: numquid māducabo Carnes taurorum? imola Deo sacrificium laudis.* Desenganate já povo de Israel, diz Deos: não hey de receber ja os teus Sacrificios: por ventura comerey eu effes animaes, que me offereces? Trata, trata de offerecerme já o Sacrificio de louvor, que só esse quero. E qual he, meu Deos, o Sacrificio de louvor? Elle o responde em outro psalmo, *Sacrificium laudis honorificabit me*, o Sacrificio de louvor he aquelle, que me dará honra. Mayor duvida, & que coufa, ou que Sacrificio póde haver, que dé honra a Deos? elle mesmo o declara continuando o psalmo, *& illic iter*, he aquelle Sacrificio, em que ha jornada, & em que ha transito. Torno a perguntar, & qual he o Sacrificio, em que ha jornada, & em que ha transito? Certo he, ser o soberano Sacramento do Altar. Não tem por nome, Eucharistia? Sim. E Eucharistia que quer dizer? Busquemos a raiz, & acharemos que quer dizer *Phase, id est, transitus Domini* jornada, & transito do Senhor; temos logo entendidos os termos; neste Eucharistico Sacramento he transito: no Sacrificio, & Sacramento, em que ha transito, conform: diz Deos, está o Sacrificio de seu louvor, & de sua honra: logo neste Sacramento soberano está o louvor & a honra, que Deos mais estima, & por cujo appreço dá demão a todos os outros Sacrificios. Não discorda, do que temos ditto, o psalmo 71 no qual o Real Propheta diz as palavras seguintes, *erit firmamentum in terra in summis montium, & adorabunt eum omnes Reges terrae, omnes gentes servient ei*, haverá na terra hum firmamento em o alto dos montes, & neste caso será Deos de todos os Reys adorado, & de todas as gentes fera servido. E que firmamento será este, por cuja occasião terá Deos tantas adoraçoens, & obsequios tantos? A versão Hebrayca em lugar de, *erit firmamentum*, leu *erit placenta frumenti*: & em lugar das palavras, que se seguent, a saber, *in summis montium*, leu a versão Chaldayca *in Capibus, seu super Capita Sacerdotum*, o que tudo junto vem a somar o seguinte, *erit placenta frumenti super Capita Sacerdotum*

*serdotū, & adorabūt eum omnes gentes, omnes Reges seruiant ei,* le-  
 vatarícha hūa Hostia de paõ sobre as cabeças dos Sacerdotes,  
 & neste caso será Deos adorado das gētes, & servido dos Reys;  
 porque como ha de estar Deos em essa tal Hostia, nella ha de  
 lograr as adoraçoens, & os respeytos, porque tambem ahi ha  
 de depositar, & recopilar os seus doens, & os seus beneficios:  
 assim o lemros no outro psalmo, *memoriam fecit mirabilium*  
*suorum escam dedit:* lem outros *memoriam faciet mirabilium*  
*suorum, escam dabit* No Ecclesiastes estaõ humas palavras mis-  
 teriosas (chamolhe misteriosas), porque em si parecem ter jū-  
 tamente pergunta, & mais resposta: vem a ser, *quid est quod fu-*  
*it? ipsum est, quod erit*, que he o que foy? Isto he o que será,  
 entre a explicar estas palavras Rabi Barachias, & diz desta sor-  
 te, *quem admodum fuit Redemptor primus, id est Moyses, ita erit*  
*& Redemptor ultimus; sicut enim Redemptor primus fecit descen-*  
*dere Manna, ita quoque Redemptor ultimus id est, Messias erit*  
*placenta frumenti in terra*, da mesma sorte que foy o primeyro  
 Redemptor Moyses, assim será o segundo Redemptor o Mes-  
 sias, & assim como o primeyro Redemptor Moyses fez descer-  
 do Ceo o Mannà para sustento material do povo: não de outra  
 sorte o segundo Redemptor Messias descido do Ceo será o  
 mesmo Sacramento, & sustento espiritual de todo o Mundo.  
 Na mesma conformidade, falaõ Rabi Nehemias, Rabi Moy-  
 ses, Rabi Cahana, Rabi Simeon, Rabi Salomon, & quasi to-  
 dos os outros Rabinos, os quaes por não ser diffuso, naõ repi-  
 to: & assim mais pela mesma causa deixo de explicar outros  
 Textos da Escripura. Vem a ser a conclusaõ, que estar verda-  
 deiramente Christo em o soberano Sacramento do Altar naõ  
 só o acclama nossa Fé, mas tambem o affirma a mesma incre-  
 duldade, assim de hereges, como de Rabinos.

Bem sey, que alguns lhe poem ainda suas duvidas: porém  
 naõ me espanto: não só, porque aonde falta a pia affeyçaõ tam-  
 bem a fé fraqueja; mas tambem, porque este soberano Sacra-  
 mento nasceo com duvidas logo em seu principio. Tanto que  
 os Judeos ouviraõ a Christo as palavras que eu tomey por as-  
 sumpto,

sumpto, levantaraõ entre si hum litigio: assim o diz o Texto, *litigabant ad invicem*: & a razaõ do seu litigio: vinha a ser a ignorancia do modo, *quomodo potest hic* (dizem) *nobis carnem suam dare ad manducandum?* & como he possivel que este homem nos de o seu mesmo Corpo para sustento? A esta duvida, ou a este litigio satisfez Christo dizendo: *Amen dico vobis nisi manducaveritis Carnem filij hominis, & biberitis ejus Sanguinem, non habebitis vitam in vobis*, como se differa, se creffeis que eu assim sou homem, que juntamente sou Deos, não porieis essa duvida; porque como a razaõ de Deos, & de Creador he dar vida ás creaturas, Eu, que sou vosso Creador, & vosso Deos, devo receytarvos o motivo, & occasiaõ de vossa vida; & já que aos primeyros pais dey para sustento a arvore da vida no estado de sua innocencia, & depois de sua culpa lhes dispensey sómente os legumes da terra: & debilitada já sua geração em castigo do seu peccado pela innundação do diluvio, lhes larguey animaes para seu sustento: & escolhendo o povo de Israel por meu mimoso, passey a darlhe sustento do Ceo, & paõ dos Anjos, que foy o Manná em o deserto (mas adverti, que assim era superior este mantimento, que ficava corrupto, sendo disso a causa, que eraõ muyto carnis os intentos de quem o comia); chegada, porem, já comigo a ley da graça, & postos por ella os filhos de Adaõ no caminho da gloria, he lhes necessaria comida espiritual & mais divina, pela qual possã adquirir a vida eterna: & como eu, sendo divindade a comida, pôde na tal comida haver eternidade; essa he toda a razaõ, porque eu me dou em sustento, & essa he toda a causa de eu me dar em sacrificio, *Caro mea vere est Cibus*, na Hostia consagrada está verdadeyramente o vosso sustento, porque nessa tal Hostia está verdadeyramente o meu Corpo.

Mas ay? Se na Hostia consagrada está verdadeyramente o nosso sustento, & está verdadeyramente o Corpo de JESU Christo, he certo, ou he possivel que mãos sacrilegas se atrevessem a pegar, a furtar, & afrontar taõ soberano Sacramento? Assim o causaraõ nossas culpas, assim o agenciou nossa desgraça

Isai. 3.

de graça; porém, Senhor, se neste soberano Sacramento vos consideramos Rey, pois dais pão (q' o outro por não ter pão q' dar, não quera ser Rey, *in domo mea non est panis, nolite me constituere Principem*) & se vos consideramos Senhor; pois he o pão vosso *caro mea*: & se vos consideramos Deos, pois he o pão de verdade, & não de mentira, *vere est Cibus*; sendo este crime contra Rey, he de lesa Magestade, he de traydor, he de infiel: sendo contra Senhor, he de furto: & sendo de cousa sagrada, & em lugar sagrado, he sacrilegio: sendo contra Deos he huma temeridade escandalosa, he huma heresia insofrivel. Neste caso, meu Deos, não posso, nem devo dizervos mais, do que com o Real Propheta dizervos as palavras seguintes.

*Exurge Deus, judica causam tuam: memor esto improperiorum tuorum, eorum, que ab insipiente sunt tota die. Psal. 73.*

**L**evantayvos, Senhor, julgay a vossa causa; a qual pelos tres titulos, q' ja disse, de seres Rey, Senhor, & Deos, he causa vossa: lembrayvos dos aggravos, que vos ha feyto hum perfido, hum sacrilego, hum ignorante. *Exurge ad vindictam qui modo parcens dormire videris*, levantayvos, Senhor, a tomar vingança desta culpa, não vos deyxéis levar do somno de vossa Mitericordia. Bem sey, Senhor, que não estais abatido, antes, sim, mais glorioso: não estais abatido, porque não sois vós, Senhor, sujeyto capaz de abatimento: na afronta, que vos intenta fazer qualquer sacrilego, elle fica com a culpa, & com a pena da tal afronta: & vós, Senhor, sempre ficais com a vossa gloria. Sacramentado vos considera S. Bernardo, quando Lucifer quiz competir com vosco; porém teve semelhante a pena com a culpa: desceo ao mais profundo, *in profundum de mergeris*, quando presumia assentar-se hombro a hombro com vosco em o mais alto, *In calum conscendam, super astra Dei exaltabo solium meum, sedebo in monte testamenti; similis ero Altissimo*: Lucifer foy o q' ficou cõ a afronta; q' vós, Senhor, na tal occasiãõ accrescestes em mayor gloria; pois diz o mesmo Sancto, q' aquella foy a mesma, como a, em que, como diz Isaias, vos assistiraõ dous Serafins, ou ja por Sumilheres, ou por Cantores; sendo



sendo de tudo a razaõ, q se na natureza seraphica hũ havia sido o Seraphim Herefiarcha, dous eraõ, & deviaõ ser, os Seraphins Catholicos: & se antes do atrevimẽto Lucipherino avultaveis taõ sãmẽte por Santo, depois de envejado já creis acclamado Sanctissimo, *clamabãt alter ad alterum, Sanctus, Sanctus, Sanctus*; & sabida cousa he, q tres vezes Santo val o mesmo, q Sanctissimo. No Paraiso terreal se atreveraõ os primeiros pays a furtar o pomo, que lhe havieis vedado, cuydando enganosamente, que em tocallo adquiririaõ o ser divinos; com elles porẽm ficou a culpa, & a pena: em lugar de vida cobraraõ morte, & em lugar de sciencia tiveraõ ignorancia; & vòs, Senhor, que athe o seu delicto tinheis taõ sãmẽte creditos de divino, *in principio creavit Deus*, accrescestes depois no titulo de soberano, *Dominus Deus*. Furtada pelos Philisteos a Arca do testamento, em que andaveis figurado: esse tal furto foy a os Philisteos de mayor damno, & à Arca do testamẽto de mayor credito: foy aos Philisteos de mayor damno, porque com a Arca perderaõ as vidas, as fazendas, & as honras: a Arca ficou com mayor credito, porque sendo de antes taõ sãmẽte venerada como cousa celestial, já avultou, & subio a parecer divina & muyto divina, assim o clamaraõ elles, *isti sunt Dii qui percusserunt Aegyptum. Exurge*, pois, levantayvos, Senhor, q não estais abatido, antes mais glorioso; & se assim o vimos nas figuras, indubitavel he q melhor se devia ver no figurado; pois deste a ellas notoriamente mayor he o excessõ.

Julgay porẽm, esta vossa causa, *judica causam tuam*: ou para melhor dizer, *vindica causam tuam*, vingay esta causa vossa: lembrayvos de tantas afrontas, *memor esto improperiorum tuorum*, & não fique sem castigo taõ grande aggravo. Bem, Senhor, que em a Cruz, podendo mais com vosco vossa Misericordia, do que vossa justiça, pedistes a vosso Eterno Pay, q perdoasse a quem vos offendia, tomando por fundamento da vossa supplica a sua ignorancia, *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt*: por nescio, tambem, a este sacrilego da occasiaõ presente ( que assim mo adverte o meu Texto, *ab insipiente facta sunt*);

Isai. 6,

Gen. 1.

Reg. 6. 4

Psal. 7 3

Luc. 23.

1. Ad  
Cor. 6.1

ta sunt); mas sey, Senhor, que a ignorancia primeyra tinha algũ a desculpa, porq̃ ainda não conheciaõ a quẽ agravavaõ (por ventura q̃ o não agravassem, se o conhecessẽ, diz o Apõstolo, *si cognovissent, nunquam Regem gloria crucifixissent*); porẽm, agora depois q̃ tiverão a prẽgação do seu mesmo Centurio, q̃ clamou dizendo, *vere Filius Dei erat iste* verdadeiramente era Filho de Deos este homẽ. Depois q̃ tantos Rabinos seus lho haõ gritado, & os mais delles deyxãdo os seus erros, se haõ convertido, ignorantes saõ, porẽm culpaveis: não sabem porq̃ não crem: & naõ querem saber, porq̃ não querem crer: em a sua malicia tem a sua cegueyra, *malitia eorum obtacavit eos*: & o seu juizo, luçtando sempre entre contradicções, continua na incredulidade por teyma: & o peyor he, que faz estimacão da mesma ignorancia. Se não pergunto: dizeme perfido, & sacrilego ignorante, quem quer que foste, ou crias que estava Deos naquella Hostia, ou não crias; Se o não crias, aonde foi parar o teu agravo? & se o crías, não sabes muito bem, q̃ Deos não he capaz de ser agravado, nem ainda o Corpo de Christo, assim por estar Divinizado, como tambem por estar ja glorioso? O certo he q̃ quizeste crer para o desprezo, não crendo nunca para o respeyto. Vejo que em o Pretorio ajoelhando os

Marc.  
15.

Judeos adoravãõ a Christo, *genus flexo adorabant*, & no Calvario passavãõ, & blasphemavãõ, *prætereuntis blasphemabant eum*. Pergunto agora, & em que estava a differença? Eu a digo, estava em que como maos no Pretorio adorando-o conheciaõno, & confeçavaõno Rey; para o affrontarem porem, & para o cuspirem, *illudebant, & conspuebant in eum*, no Calvario porem não criãõ, antes blasphemavãõ, porque não quẽriãõ servir cõ respeito, senãõ passar com desacato *prætereuntis*.

Joan.  
20.

Se a afronta que fizeste fora motivo para tua crença, & fora occasiãõ de tua Fé esta tua incredulidade, menos desgraça fora, que Thomé Sancto para haver de crer as glorias de resuscitado, quiz primeyro renovar as chagas de offendido; & ainda que nisto não provou de venturoso, *quia vidisti me Thoma credidisti, beati qui non viderunt, & crediderunt*, nisto com tudo

do grangeou titulo de benemerito, assim o disse S. Gregorio, *plus profuit incredulitas Thome, quam fides Apostolorum creditum*; porem não ter este teu agravo outro fim, mais do que agravar, & mais do que offender, he o *non plus ultra* da ignorancia, he ao q̄ póde chegar a malicia, *sine causa forte amare licebit* (disseco Tertuliano) *non sine causa odisse*, amar lē caula póde convir, aborrecer sem causa he delirar; donde veyo a dizer Plutarco, *viperas magis odio habemus, quam leones, quod illa homines interficiunt, nec interfectorum ullus illis est usus*, mais saõ para aborrecer as viboras, do q̄ os leoẽs: porque os leoẽs se matão aos homens he para os comer; porem, as viboras, sem os haverem de comer, todas se empenhaõ em os matar. Oh animal odioso por ignorante, pois obras sem fim em o teu odio. Eu te considero vibora, ó sacrilego, & peyor em tudo nesta occasiaõ, do que o demonio, & não te considero mal; pois vejo, q̄ quando o Apostolo Saõ Pedro quiz explicar o que era o demonio, deulhe o titulo de leaõ, *diabolus tanquam leo rugiens*: & vejo, que falando Christo, & reprehendendo aos Judeos os chamou viboras, *genimina viperarum*: ouvidas as quaes accommodaçoes, aproveytome do ditto de Plutarco para o meu intento: saõ mais aborrecidas as viboras, do que os leoẽs, diz Plutarco, porque offendem sem fim, nem interesse; & os leoẽs se matão he para comer: leaõ justamente he o diabo, se mata as creaturas pelo peccado he a fim de lograllas em o inferno; porem tu, ò Judeo, es vibora, offendes sem fim, não queres comer, & queres matar.

Vem cà nescio, não tiraste a vida a Christo em o Calvario? Sim: & não foy tal o seu amor de Christo para cõtigo, q̄ quiz para eternizar o apreço, que fazia do tal agravo, perpetuizal-lo neste Sacramento para teu remedio? Certo, assim o disse, o mesmo Christo, *hac quotiescumq̄ feceritis in mei memoriam facietis, in memoriam Passionis ejus* leo S. Paulo; se pois tiveste, & tẽs ainda hoje o gosto de entãõ o matar, como agora furtando-o, como agora escondendo-o, queres sopear o teu gosto, & perder a occasiaõ do teu remedio, & cõ hũ novo agravo enco

S. Greg.  
homil.  
26.

Plutar.  
lib. de  
sui lau-  
de,

S. Petri  
cap. 5.

brir o agravo antigo? Eres certamente nescio, *ab insipiente*: & fazendose o demonio nescio por seu peccado, á vista deste teu peccado fica mais entendido.

1. Reg.  
19.

Naõ repararaõ em q̄ David, sem embargo de estar taõ agravado de Saul, sabendo q̄ a este o mollesta o espirito maligno, vinha com a sua cithara, & tocãdoa lhe dava tanto alivio, q̄ o espirito maligno o deyxava de todo? He força q̄ reparassem; porém pergũto eu agora, & deixava o demonio a Saul obrigado da musica de David? Podemos dizer que athé o demonio parece se envergonhava de q̄ Saul fosse mais maligno, do q̄ elle, pois em agradecimento do q̄ Saul devia a David, vibrava Saul cõtra David a lança para lhe tirar a vida: assim parece q̄ o quiz dar a entender S. Basilio de Seleucia: ouçaõ suas

S. Basil.  
Sel. o-  
tat. 15.

palavras: *quo pacto Saul audes talia? quid inde in te ipsũ hastam vocas? si Davidem sustuleris, quomodo demonem persequeris? quid eum mori cogis, qui tibi unicum remedium superest?*

Oh ignorante perfido, torno a dizer, es vibora peyor q̄ leaõ: es maligno mais que o demonio; nasce isto de q̄ os demonios assim tremem, q̄ crem, *demonones credunt, & contremiscunt*: tu não tremes, porq̄ não cres, & no mesmo q̄ não cres, & mostras crer te contradizes, *populum non credentem, & contradicentem*, te chamou o Propheta, gente sem crença, & em contradicção sempre. Bem o vimos nõs quando não querendo teus pays crer em Christo assim lhe deraõ sentença de morte, fazendose juizes, sendo partes, *Reus est mortis*, que logo declararaõ o genero que havia de ser do suplicio *crucifigatur*, seja crucificado. E porq̄ mais crucificado, do que degolado? Eu o digo, porq̄ a Cruz emblema he de contradicção, & no que já obras, bem mostravas que te contradizias.

Math.  
26.

Estas contradicções, ou para melhor dizer estas contradittas fazem, Senhor, a melhor prova: levantayvos pois, Senhor, julgay a causa, *exurge Domine judica causam*, tomay avingança, porq̄ a causa he vossa, *vindica causam tuam*. Naõ está em termos de perdaõ, porq̄ estãdo nessa Hostia Sacramentada a Santissima Trindade, ahi está o poder que simboliza a o Pay, ahi está

Psal. 73.

está a sabedoria, q̄ vos simboliza a vós Deos Filho: & ahi está o amor simbolo do Espírito Sancto, tudo disse S. Augustinho falando deste soberano Sacramento, *Deus cum sit omnipotens plus dare non potuit, cum sit sapientissimus, plus dare nesciuit: Cū sit ditissimus plus dare non habuit.* O peccado de Lucifer sabemos q̄ não teve remedio, nem mereceu perdaõ, porq̄ foy cõtra o poder divino: peccado contra o Espírito Sancto, vós mesmo o dicestes, nem nesta vida, nem na outra se ha de perdoar; O peccado, pois, contra vossa sabedoria comettido por Adaõ só pode em vossa Encarnação ter remedio: de fé cremos, que já não haveis de vir mais, que a julgar: entã seja para o cõmum juizo; vinde agora a este particular, que particular tambem foy o aggravo. Venha castigo, venha sobre este sacrilego, que seja de fogo, que he bem q̄ se affemelhem as penas cõ as culpas, & se o peccado das Cidades infames cõ fogo se castigou, porq̄ como fogo subio: com fogo se castigue este presente peccado, pois subio como fogo, assim o dizem as palavras que tomey por assumpto, no q̄ continuaõ, *malitia eorum, qui te oderunt: ascendit semper*, sobe como fogo esta malignidade destes vossos cõtrarios: & he força que suba, pois intenta profanar o mais subido. Neste castigo teremos consolação todos os Catholicos: & por ventura, que obrigados do medo, porque só do medo se obrigaõ, melhorem os contrarios.

August.  
sermone  
4.

Mas sejame licito, Senhor, fazer hũa pergunta a vossa Divina Providencia, & vem a ser, porq̄ permittistes esta ousadia? Não pararaõ as ondas na presença da Arca, não se atrevendo a passar avante aquelle elemento por mais, que fosse, como he, de sua natureza inquieto? Não perdeu a vida Oza, só por tocar, sendo que, não chegou a furtar cousa algũa da Arca, como advirtio S. Paciano? *E tamen ille non ut aliquid ex ea sumeret accesserat.* Se he assim: como ou não evitastes de antes este delicto: ou a obrarse, não fizestes parar, ou morrer aquelle atrevido?

S. Paci.  
orat. c. 2

Parece que responde *necesse est venire scandala; v. e autem homini illi per quem scandalũ venit*, deixay, deixay: necessario he q̄

Math. 18

haja no Mũdo estes escandalos, & iõ mal daquelle, q̄ lhes dá o motivo, q̄ só para este fica o dãno, & os mais podem do escandalo tirar o seu remedio. E bem, & pôde colherse remedio do que he escandalo? Assim parece, & para mais clara prova repetamos outras palavras do Apostolo S. Paulo, diz elle, falando aos Corinthios, *oportet hæreses esse*, convem que haja heresias. Como assim, Theologo Sagrado: & nas heresias pôde haver conveniencias? Sim, parece que responde em seu lugar S. Augustinho, *mali aut ideo vivunt ut corrigantur aut ideo vivunt, ut boni per illos exerceantur*. Os mãos, ou por isso vivem em sua maldade, para que venha o tempo de sua emenda: ou para q̄ os bons, & os justos na sua maldade tenham que fugir, & tenham em que se exercitar. He certo, q̄ naõ obra cousa algũa sem fim a Divina Providencia: quer para os mãos sempre o remedio, & quer para os bõs sempre o alivio. Aliviemse os Catholicos (os q̄ saõ bõs Catholicos, quero dizer q̄ assistem cõ fé, & com devoção em os Templos) q̄ deste presente aggravo haõ de ter mayores venerações a seu Deos, & a seus Sanctos. Melhoremse os descuidados, q̄ pelo pouco acatamento, q̄ mostraõ nas Igrejas dão motivo, & confiança para estas afrontas, & nisto offendem a Deos mais, & seguem o gosto do demonio nas tentaçõens, que o inimigo cõmum fez a Christo em o deserto. Reparei sempre que na em que o levou ao Templo, & nelle lhe aconselhou precipicio, ahi levou mayor reprehensão & titulo de tentador, & Christo para si tomou o titulo de mais divino, & de mais soberano *assumpsit eũ diabolus in pinaculum Templi* (diz o Texto) & *respondit Jesus non tētabis Dominũ Deum tuum*, & cõ razaõ, porq̄ os precipicios em qualquer parte saõ perigosos, porém os do Templo saõ muito mais perversos, segue-se nelles mais q̄ sempre a doutrina do demonio; porém Deos ahi quando mais offendido, se ostenta mais soberano.

Afrontas disse, & não afronta, na occasiã presente? Sim. q̄ assim o diz o meu Texto, *improperiorum tuorum*; & porq̄ assim succedeu na realidade, porq̄ naõ só se aggravou o Sacramento

mento, mas também a Imagem da Virgem Sanctissima, & as dos seus Sanctos. Porém se os agravos foraõ muytos: porque muytos foraõ os agravados, como diz o Propheta, q̄ de Deos foraõ os agravos todos? *improperiorũ tuorum*. Que Christo assim como tem por honras feytas á sua pessoa, as q̄ se fazẽ a sua Mãy Sanctissima, & aos seus Sanctos; assim também avalia por seus proprios os agravos, q̄ se fazem a sua Mãy Sanctissima, & aos seus Sanctos; A Saulo sahindo Christo ao encontro no caminho de Damasco reprehendeu Christo dizendo-lhe que o perseguia, *Saule, Saule, cur me persequeris?* Como assim? Christo, q̄ no Ceo está glorioso, pôde ser na terra perseguido de Saulo? Oh q̄ hia Saulo abraçado em sangue dos Christãos, hia para Damasco dar ordem a q̄ morresse todos: & neste caso se queixa Christo como perseguido, porq̄ acha, q̄ he perseguição sua, a q̄ se faz aos seus Sanctos, assim o dirá no dia final aos reprobos, *quandiu nõ fecistis uni de minoribus his, nec mihi fecistis*, todo o agravo q̄ a qualquer dos meus servos fizestes, a mĩ mo fizestes.

Math.

25.

Já a Virgem Sanctissima, ó q̄ não chega aqui a consideração. Ponderay o sentimento de Christo: Quando permittio a Lucifer, q̄ se lhe oppusesse a elle, porẽ naõ, ao seu assento; porque como este era a Senhora (q̄ assim se ha de entender aquelle lugar dos Cantares, *veni electa mea, & ponam in te thronum meum*) contra a Senhora não permittio os agravos; mas lhe dera passagem, se fóraõ sòmente proprios. A desgraça de Oza esteve em se doer, de q̄ cahisse o Manná, & a este fim tocar em a Arca; menos, parece, sentiria Deos, q̄ perigasse o Manná figura sua, do q̄ se tocasse em a Arca, q̄ figurava a Senhora. Esteve a admiração de Moyses, em q̄ vendo o espinheyro envolto em chãmas se não abraçava: & não advertio, q̄ do meyo do incendio lhe falava Deos no mesmo espinheyro, como dizendo, q̄ sendo aquella arvore figura de sua Mãy Sanctissima, q̄ assim o diz a Igreja (*rubum quem viderat Moyses incombustum tuam agnovimus laudabilem virginitatem*) mais perto se punha Deos do perigo das chãmas, do que á Virgem.

Cant. 2.

Mas ay? Como me parece seria mayor a dor da Senhora em

ver

ver aggravado a seu Filho, quando já glorioso, & vello novamente furtado, quando vivo no Sacramento! Parece-me q̄ a vejo andar buscando, & offerecendo-se a acompanhalla as sanctas Cõpanheyras, q̄ tambẽ perigarão, lhe dirião estas palavras, *quo cum*, para onde levarião ao vosso amado fermosissima entre as mulheres q̄ queremos com vosco buscallo? *Descēdit in hortum suum* (pareceme q̄ responde a Senhora) desceu, sem duvida, outra vez para o seu horto: gostoso do padecer, pareceme, q̄ de novo quiz penar: eu o andey buscando, & nesta mesma noyte os tais ladroẽs me maltratarão, *vulneraverunt me, & percusserunt me*: tiraraõ-me as roupas, & o manto, & todas me romperaõ, *tulerunt palium meũ mihi*: Parece-me q̄ a letra se está vendo neste caso de sestrado, o que alegoricamente dizia nos Cantares a Senhora.

E permittis isto Deos, & Senhor da minha alma? Vós offendido, vós furtado? Vossa Sanctissima Mãy descomposta, & maltratada? Os vossos Sanctos, a quem vós promettestes tirar de seus olhos todo o incendio de sentimento, *absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum*, agora novamente arrastados, & escarnecidos! *vindica causam tuam*, vingay Senhor esta causa tanto vossa; porém seja só nos sugeytos dos inimigos, q̄ obraraõ tal ousadia. Bem sey, Senhor, q̄ peccados meus, & deste povo haõ sido causa deste castigo ( q̄ eu por castigo avallio este peccado; ) porém vós, meu Deos, q̄ nesta semana enviastes o Espirito Sancto Consolador ao Mundo, já em figura de vento *insuflavit*, já em figura de fogo *tanquam ignis*: cahi como fogo, que abraze os insolentes, q̄ tal fizeraõ: & como vento cahi sobre nossos peccados; q̄ se estes como diz Jeremias, estaõ escritos na terra, *recedentes a te in terra scribentur*: & se na terra tambẽ puzestes vós os peccados da Adultera, *digito scribebat in terra*: sobre o vento, leve a terra, desapareção as culpas: & nõs com vossa graça, melhoremos de vidas para q̄ escapando de vossa justiça, & valendonos de vossa divina misericordia, vos vamos ver em a eterna gloria. *Ad quam nos perducat Sanctissima Trinitas. Amen.*



# S E R M A M

DO DESAGGRAVO

# DE CHRISTO

SACRAMENTADO,

Em o caso de Santa Engracia.

Prégou-o o Padre Mestre Fr. Antonio Correa, sendo Lente de Vespera de Escriptura em a Universidade de Coimbra, & Ministro actual do seu Convento da Sanctissima Trindade de Lisboa.

Em 17. de Janeyro de 1664.

*Hic est Panis, qui de Celo descendit. Joan. 6.*



DEOS, & Senhor Sacramentado, aqui mais liberal, onde mais offendido, aqui mais glorioso, onde mais aggravado, effeytos são estes, meu Deos, de vosso amor, o qual, se ja em a noyte, em que fostes vendido, vos fez dar Sacramentado:

offendido aqui, quando Sacramentado, vos faz annualmente repetir piedoso: com licença de vossa Divina, & Humana Magestade explico as palavras do Texto, seguirey depois o assumpto.

He cousa de assombro, que andando errado para o bem, fô para o mal ande o Mundo consertado. Sabida cousa he, que ninguem he aceyto Propheta na sua Patria (sentemno assim todos: disto se queyxou athé o proprio Christo; & não foi muyto que o sentisse como homem, quando desde a principio do

Gen. 1.

Mundo o tinha advertido, como Deos: lá criou o Sol, & diz o Texto, que depois de creado o poz no firmamento, *creavit Deus duo luminaria magna, & posuit ea in firmamento*: creou também a Adão, & adverte o mesmo Texto, que depois de creado o poz no Paraíso, *posuit eum in Paradiso*: da qui faço este argumento, logo fóra do Paraíso foy Adão creado, logo, também, foy o Sol feyto fóra do firmamēto? Parece claro, & que causa? eu a dou: fazia Deos ao Sol para ser sujeyto mais luzido do firmamento, *luminare maius ut praesset*: creava a Adão para ser a mais nobre creatura do Paraíso, & *praesit, &c*; haja pois, com grande acordo, em as taes creaçoens esta advertencia, de que sejaõ de fóra; porque nem o Sol seria o mais luzido do Ceo, se o tivera por patria: nem Adão seria o mais nobre do Paraíso, se o tivera por terra. Abrahaõ na sua terra se vio perdido, na terra estranha foy avantejado: Jacob em a sua Patria teve a seu Irmão por inimigo, na terra estranha teve a Deos por companheiro: Moyfes onde nasceu perigou nos alentos, onde se desterrou teve o principado: Joseph dos irmãos foy vendido, dos estrangeyros venerado. Esta he a desgraça da vida humana, q̄ ou por enveja, ou por soberba, não permite nos naturaes a melhora ( ; se he isto assim, ou seja desgraça, ou seja teima) q̄ razaõ haverá para q̄ cometendo aqui o Mundo sacrilego a mayor culpa, desmentisse a tal teyma, ou a tal desgraça? Eu me declaro: se este paõ he do Ceo, como diz o nosso Texto, *hic est panis qui de Caelo descendit*, vendo-se na terra, como não tem estimaçoẽs, senão despresos, não sendo sua esta Patria? He o que eu dizia, andando o Mundo errado sempre para o bem, só para o mal costuma andar o Mundo confertado. O que mais me admira he, que podendo mais cõ este tal genero de sacrilegos o interesse, do que o costume, fugissem aqui juntamente do costume, & do interesse: do costume, como temos visto: do interesse, porque hypothecando-se neste paõ vida & sustento, *qui manducat hunc panem vivet in aeternum*, só por desprezar o sustento não quizerão livrar a vida. Oh desgraça! Oh culpa! E certo q̄ só a culpa merece ter titulo de

de desgraça, porq̄ tendo só graça a do Ceo, de sgraça vem a ser sómēte a culpa, porq̄ só a culpa destroe aquella graça: della necessito para satisfação do dia. Valhame a Rainha dos Anjos.

*Ave Maria.*

**P**Resentes a este soberano mysterio temos hoje ao amor, & ao juizo, não só humilhados, mas também queyxfos: queyxa-se o amor pelo defeyto da Fé, queyxa-se o juizo pela falta do agradecimento. Com razão se mostra hum, & outro queyxfos; porque assim como no amor tem a Fé os seus alentos, da mesma forte o juizo tem no agradecimento os seus abonos.

No amor tem a Fé seus alentos? Certo. E senão basta por resolução o acordo: prove de mais a mais o diavelo. A áquelles dous Discipulos, que consigo levavaõ o pesar na jornada, sendo que consigo levavaõ o alivio na companhia, se fez contradicção o Mestre Soberano, & vendo-os fugitivos, os arguio de incredulos nesta forma: *O stulti, & tardi corde ad credendum,* ó nescios, & tardos do coração para crer. E bem: a Fé não he acto do entendimento? Assim o diz o Theologo; sendo, pois, o coração apofento da vontade, & não do juizo, como para os arguir, lhes reprova Christo o coração, & não só o entendimento? Eu o digo: queria Christo mostrar a causa, porque os Discipulos eraõ tardos no crer, & não achou outra mais certa, do que o serem tardos no amar (q̄ se bem reparaõ o, *et*, nas divinas letras, as mais das vezes, he causal, & val o mesmo, que, *quia*: & foy o mesmo que dizer *O stulti ad credendum, quia tardi ad amandum*, nescios no crer, porque tardos no amar), ficando certo, que no amor tem a Fé os seus alentos; & tanto, que com razão de vo duvidar de que me ame aquelle, que com froxidaõ me cre.

LUC. 24.

Joan. 15

Sempre reparey nos reparos, & duvidas, que Christo poz a o amor de S. Pedro, *Simon Joannis* (lhe diz por tres vezes) *diligis me?* amas-me Pedro? Como assim? quando Pedro entre os mais Discipulos logra as ventagens de amante, & de affectuo-

fo, podem ter lugar as duvidas em seu amor, & em seu affecto? Sim; que Christo he o que se mostra duvidoso, & não pôde Christo obrar defacertado. E que causa pôde haver para estas duvidas? Eu a darey: havia Christo experimentado tibiezas, & froxidoens em a fé de Pedro, *modica fidei*. A'ffim? Força era pois, q' duvidasse do seu amor, porq' huma vez, que Pedro com todo o fervor o não cria, bem dava a entender que com todo o fervoro não amava. Bem dizia eu logo, que o crer se funda no amar, & q' na fineza se avivão os alentos da crença.

Tiremos, agora, do que temos ditto huma consequencia: Se só sabe crer, quem sabe amar: logo quem nunca soube amar não pôde crer. Em fórmula infere a consequencia, se pois, o povo Hebreu nunca soube amar, como podemos esperar delle, q' sayba crer? he impossivel. Logo, não tem razão aqui o amor em se queixar do defeyto da Fé? Sim tem; que não he da parte do aggravante, senão da parte do aggravado, o amor, que aqui hoje experimentamos queyxofo. Queyxa-se o amor de Christo de que deyxandose naquelle Sacramento soberano (para que em seu desvio, não só tivessem nossas saudades alivio; mas tambem pois ausentando-se ficava, não sentisse elle das saudades o tormêto), houvesse quem sacrilego, por não ser amãte, menos presasse não só os remedios de saudoso; mas tambem lhe innovasse a Christo o tormento desviando de si, quando mais amante, pois Sacramentado; Esta he para Christo a mayor queyxa, porque esta he para Christo a mayor pena, & certo he, que com os enfados que não parecerem arrefoados, se devem compassar os sentimentos.

E para Christo he mayor pena o desviaremno Sacramentado da nossa companhia? Assim o entendo, & assim o provo: & tanto, que sendo immortal em quanto Deos, parece que se fugeyta à morte, quando Sacramentado se desvia dos homês, a quem ama. Explicando São Bruno, aquellas palavras do Apostolo, em que diz sermos herdeyros de Deos, *heredes quidē Dei*, & suppondo com o mesmo Apostolo, que para se lograr pelos herdeyros a herança, he força, que no testador acabe a vida

S Math.  
14.

Ad Heb.  
9.

vida, *mors est necesse intercedat testatoris* começa São Bruno a procurar a occasião, em que de algum modo póde considerar ao immortal Deos sujeyto á morte: & resolve nestas palavras, *in futura beatitudine quod dāmo do morietur Deus*, depois do dia S. Bn. in ultimo, parece (diz S. Bruno) que morrerá Deos: como assim? Epist. ad Rom. 6o Sendo Deos immortal póde morrer? He impossivel; porém de algum modo se atreve a imaginillo nosso debil juizo, admirando o seu divino amor para com nosco; áquelle parece ser, logo, que se acabe o Mundo. E q̄ razão? Seguindo a Cayetano a dà o mayor engenho destes seculos a gloria mayor deste meu habito o Padre Mestre Hortencio, & vem a ser, que sendo á natureza de Deos o dar (que por isso se chama Deos *à dando*) huma vez que acabado o Mundo, lhe haõ de faltar homens a quem dé, & a quem bem faça; parece que se lhe acabara então a vida, com que viva. Delgada razão: Porém outra tenho de dar, por ventura que não menos subtil, & he certo, q̄ mais ao nosso intento. Desserá Christo, que até o fim do Mundo havia nelle estar Sacramentado: que assim se haõ de entender aquellas palavras referidas por S. Matheus. *Ecce ego vobiscum sum usq̄ ad consumationem seculi*. Assim: & acabado o Mundo, acabará tambem este Sacramento: soberano. Por isso, pois, parece se lhe acabava a Deos então a vida, porque como então se desvia Sacramentado dos homens, a quem ama: esta para elle he pena tão crescida, que parece bastante para ao immortal tirar a vida. S. Matheo 28o

Digo mais: he tanto o gofio, que Christo, faz de viver Sacramentado entre nós-outros, que mais do q̄ a morte sua, sente o desviar-se Sacramentado de nossa companhia. Em figura de Christo se queyxi a Igreja dos tormentos; porém noto que á Cruz, & os cravos chama doces *dulce lignum, dulces clavos*, & só á lança dá titulo de cruel, *mucrone ditto lancea*. E bẽ se todos foraõ igualmente instrumentos de atormentar a Christo, como se dizem de figuraes em o enfado, & tanto mais, que chamando se hũs doces, se chama sómente cruel a lança? E se a lança o effendeu quando ja por morto não era sensitivo, parece

que a lança não foy a que lhe deu o mayor tormento: como, logo ha de ter a lança, de mais cruel o titulo? Será por ventura, porque molestar a hum realido he mais crueldade, do q̄ valor? Ou será, porque como Christo morria amante só o q̄ lhe dava mayor enfado, lhe dava gosto? Huma & outra razão he boa: melhor a tenho porém para o intento. Eu a digo: a lança rasgoulhe a Christo o peyto, *lancea latus ejus aperuit*; & como no peyto tinha sangue, & agoa (como depois mostrou o successo, *continuo exiuit sanguis & aqua*) partoulhe a agoa do sangue. E nisto esteve a crueldade? Sim. E que causa? Eu adou: o sangue, como diz Sancto Augustinho, *de latere Christi exierunt Sacramenta*, era o Sacramento, o qual como em melhor Sacraria estava recolhido em aquelle peyto soberano: em a agua se simbolizavão os homens (conforme aquelle Texto no Apocalipse, *aqua multa populi sunt*, a partarse, pois, Deos Sacramentado dos homens a quem ama, he para elle tão crescida pena, q̄ comparandose cõ a de lhe tirarem a vida, aquella só he cruel, *mucrone dico lancea*: esta he doce, & suave, *dulce lignum dulces clavos*. Bem dizia eu, logo, que cõ razão se queyxa hoje o amor de Christo da falta da Fé: porque sendo esta a causa do sacrilegio, foy tambem a causa do feu desvio; & esta para Christo deve ser a mayor queyxa, porq̄ esta para Christo he a mayor pena.

Temos visto a queyxa do amor. Vejamos brevemente a queyxa do juiz: queixa se este pela falta q̄ aqui houve de agradecimento, & cõ razão se queixa, porq̄ faltar no agradecimento he faltar no juizo. De prudẽre grangeou os creditos Abigail; & se he q̄ cõ os successos costumão avultar mais os abonos, não acho, q̄ tivesse Abigail mayor successo de se acreditarem, do q̄ o que teve de se avistar com David: foy o caso, que sendo casada Abigail com hum lavrador rico do monte Carmelo, a quem advertidamente David tinha evitado os enfados, quando por aquella parte tallava os campos seu exercito, em carregando particularmente a seus soldados, que á minima confa de Nabal senão fizesse molestia: ex que entraõ entapertos de

fome os soldados, & devendo valerle a todo o custo dos mais  
 vinhos, cortezmente mandou David en bayxada a Nabal,  
 em que lhe pedia algum refresco: & foy Nabal tão desabrido,  
 & tão grosseyro, que em lugar de datta, lhe ultrajou a honra:  
 feyto David sabedor de sua demasia, mandou que desse ic bre  
 elle a soldadesca, & que quanto de antes lhe haviaõ pcupado,  
 agora lhe deyxassem destruido: teve Abigail noticia deste de-  
 creto, & sahio á indignação ao encontro com hum grande re-  
 fresco, dizendo jurtamente a David, & pedindo lhe, que apla-  
 casse a ira. porq̃ Nabal seu esposo, athé em o nome involvia ig-  
 norancia, *etiam secundum nomen stultus est.* Este foy o successo,  
 Agora pergunto, & em q̃ ostentou aqui Abigail ser grande a sua  
 prudencia? No que obrou n̄ ostrou sua prudencia rara? Se não  
 pergunto, qual era em Nabal a respcyto de David o mayor ag-  
 gravo? Quem melhor advertir dirá, que foy deyxar de se lhe  
 mostrar agradecido, quando delle vivia tão obrigado A' si n̄?  
 E vendo Abigail que faltara seu esposo Nabal ao agradecin-  
 to, antecipa-se a advertir, que era ignorante, & que era nescio:  
 andou pois anteno masticamente prudente neste caso Abigail;  
 que prudencia grande vem a ser, avaliar por nescio a quem dei-  
 xa de ser agradecido, quando o credito mayor do juizo co flui-  
 ma inculcar-se no agradecimento. Quando, pois, falta, co-  
 mo aqui nesta occasiã, que annualmente len bramos, o a-  
 gradecimento, queyxe-se (que com grande razão se queyxa) o  
 juizo.

1. Reg.  
6. 25.

Porem, se he achaque natural dos nescios o serem ingra-  
 tos, como podia ser o povo Hebreu entendido, tendo sempre  
 ingrato? E como podia ser agradecido, sendo sempre nescio?  
 E se isto he tão evidente, que o buscarlhe prova he superfluida-  
 de, com pouca razão, acho que se queyxa aqui o juizo, porq̃  
 aqui sempre era força, que faltasse o agradecimento.

Respondo, & digo da mesma sorte, que já disse: não he da  
 parte não do aggravante, senão da parte do aggravado, o juizo,  
 aqui se mostrar queyroso. Vem a ser a razã, porque se confor-  
 me a melhor politica, deve corresponder o mayor agradecci-  
 mento,

mento, ao mayor beneficio: á este Sacramento soberano o mayor agradecimêto era divida, porque neste soberano Sacramento obrara Deos a mayor fineza; & se faltar com o agradecimento á mayor divida he a mayor ingratidão de todas, quanto mais avulta, como aqui, a causa da ingratidão, tant o mais accresce a occasião da queyxa.

E bem: neste Sacramento soberano obrou Deos a mayor fineza com o Mundo! Certo grande foy a fineza da Encarnação; porém mayor acho que foy a da Eucharistia: os mais dos Santos Padres são deste acordo: & he evidente á razão para isso; porque na Encarnação fesse Deos homem, porém neste Sacramento faz com que o homem se faça Deos (assim o diz o Angelico Doutor, *hoc Sacramentum instituit ut homines Deos faceret factus homo*): na Encarnação desceu a Divindade, na Eucharistia, & Cômunhão sobe a humanidade: o descer he facil, o subir he muyto difficultoso. Mais, pela Encarnação se livrou o homem do mayor mal, que era o da culpa: pela cômunhão se assegura ao homem o mayor bem, que he o da graça, em ordem para a gloria; logo mayor fineza foy a que Deos usou cõ o homem na Eucharistia, do que na Encarnação; porque evidente parece ser que mais me faz a mim quem me assegura o mayor bem, do que quem me livra do mayor mal. Noticias teve Christo da doença de Lazaro, & sendo que publicandose seu amigo devia seu amor apressallo deteve-se quatro dias cõ o remedio. Dirã alguem que nesta detença mostrou o amor de Christo alguma tibieza, não o creyo eu assim, & bastame para a minha crença ouvillo chamar amigo por sua boca, *Lazarus amicus noster*. Ouço porém q me perguntaõ: Se, pois, era amigo, porq causa senão apressa mais a remediallo? S. Augustinho, & S. Ambrosio responderão divinamête a este escrupulo, *distulit sanare, ut posset resuscitare*, dilatou o hir sarallo para q pu se resuscitallo: E nisto esteve a fineza? Assim parece. E que razão? Eu a dou: sarando-o, livrava-o do mal da doença: resuscitando-o, asseguravalhe o bem da vida, & huma vez, que queria fazer ostentação mayor de finezas dilatou-o sarallo, só



por ter lugar resuscitallo, mostrando ao Mundo, que mayor fineza vinha a ser o assegurar hum bem, do que livrar de hum mal.

E tanto he isto assim, que só o assegurar o bem, parece fineza, porque não o assegurar, posto que seja livrar do mayor dāno, não merece titulo de favor. Diz Christo, querendo manifestar os favores, que intenta fazer a quem dignamente o receber Sacramentado, que o ha de resuscitar em o dia ultimo, *& ego resuscitabo eum in novissimo die*, Como assim? neste ultimo dia não haõ de resuscitar todos? He certo, & assim o ensina a santa Fé, além do Simbolo, com a doutrina do Apostolo S. Paulo, *omnes quidem resurgemus*. Se assim, como expõem Christo por favor particular para huns aquillo, que he clausula geral para todos? Eu darey a razaõ; verdade he que todos haõ de resuscitar; porẽm sãõ aquelles, que dignamente cõmungarem (*saltem in voto*,) na tal resurreyçãõ, se haõ de assegurar, & perpetuar o beneficio; que os mais, verdade he, que por entãõ resuscitando, se livraraõ do mal da morte, porẽm não se haõ de assegurar o bem da vida. Assim? diga, pois, Christo falando das finezas, que só ha de resuscitar aos bõs, & não aos máos, como não avaliãdose por fineza a resurreiçãõ dos máos, em a qual ainda que se livra por entãõ do mal, não se assegura o bem; ennumere só por fineza a resurreyçãõ dos bons, porque só estes immortalizandose entãõ, se assegurãõ o bem. Por este soberano Sacramento se nos assegura o bem, pela redempçãõ nos livrou Deos do mal: pela redempçãõ nos livrou Christo da culpa, & nos deu a graça, por este Sacramento nos dá a gloria; logo bem dizia eu em dizer, que mais bem nos fez Christo, & mayor fineza usou com nosco em a Eucharistia, do que na Encarnaçãõ, & tendo só esta a fineza, que podia dar de rosto á do Sacramento, bem concluo, que esta fineza de se nos dar Sacramentado foy de todas as suas finezas o mayor prodigio: & se da sua parte foy o mayor beneficio, da nossa devia corresponderlhe o mayor agradecimento; assistindo, pois, aqui a ingraticidãõ, justificado se mostra em se quey-

S. Joan.  
6.

1. Ad  
Cor. 15.

xar o seu juizo, Eys aqui como seu juizo, & seu amor, se mostraõ queixosos. E eys aqui como seu amor, & seu juizo em queixarse se mostraõ arreloados.

Porem, se queyxas mais devem ser assistidas com sentimentos, do que com applausos: mais com lagrimas, do que cõ festas; que razaõ poderá haver, para que sendo em nós annual esta lembrança, sendo de queyxas, lhe assistamos com festas, & alegrias? Eu dou a razaõ. E vem a ser, que se com festas se deve assistir às glorias de Christo, nunca mais, que nesta occasiã nos devemos mostrar festivaes, porque nunca Deos Sacramentado mais glorioso, do que quando offendido sendo Sacramentado. Lã quera Judas vender a Christo, & diz o Texto, que buscava huma boa occasiã para a tal venda, *querabat oportunitatem, ut traderet eum*. E que occasiã seria esta, que Judas procurava? A meu entēder, como ambicioso buscava occasiã, em que pudesse lucrar o mayor preço. E donde sabia elle, ou podia medir a tal mayoria? Eu o digo, Joseph do Egipto, quanto à venda (como dizem os Sanctos Padres) havia sido figura de JESU Christo; porém sendo vendido, só deraõ por elle vinte dinheyros, como consta do Texto, o interesse de Judas queria mayor avanço; & assim logo que o vio Sacramentado, a grande pressa sahio para vendello, assim o disse cõ reparo o Evangelista, *continuo exiit, ut traderet eum*. E em q̄ achava elle aqui, que crecia Christo em o preço? por ventura só pelo ver Sacramentado? Não só pelo ver Sacramentado, se não pelo ver quando Sacramentado, de si Judas, offendido: porque esta circumstancia parece o fazia mais precioso. Paremos aqui, & vejamos o q̄ succedeu no Sepulchro. Resuscitou Christo; & querendo o povo Judaico encobrir esta gloria de o ver resuscitado, foy a corromper aos guardas, para que dissessem, que o furtarã seus Discipulos, estando elles dormindo, *dixite, quia dormientibus vobis, venerunt Discipuli & furati sunt eum, &c;* & advirto eu aqui, que fez o Evangelista grande reparo, em que para esta corrupção offerecerã innumeravel dinheiro, *copiosam pecuniam*. Aqui o meu reparo: Christo em figura em

Luc. 22.

Mat. 28

em vinte dinheyros he avaliado: Sacramentado, & por Judas offendido he avaliado em trinta: & agora dinheyro sem numero, & sem conta se offerece por elle? Sim. Porque nesta occasião não póde haver conto, nem preço, com que possa ser Christo avaliado, porque nesta occasião, está muyto mais precioso: E porque? Oh, não vem que estava Sacramentado, & como em melhor Sacratio recolhido em o Sepulchro? & que então intentarão os Judeos que fosse tido por furtado? por isso, pois, sobem tão de preço, que no tal preço não põem cõto, q̄ Christo Sacramentado furtado, he mais que sempre, precioso.

No mesmo tempo da resurreyção o fuy eu advertir, que andava a Magdalena Santa não menos chorosa, do q̄ sollicita buscando a seu Mestre, a quem tanto amava, sahio lhe elle ao encontro em trajas de hortelaõ disfarçado; & perguntando lhe porque chorava, *mulier quid ploras*, tendo ditto aos Anjos já que chorava, porq̄ suspeytava lhe furtarãõ a seu Senhor, *quia tulerunt Dominum meum*, disse a Christo se era o ladraõ deste furto, lho declarasse, *si tu sustulisti eum dicito mihi*: tanto que Christo se lhe deu a conhecer, dizendo, *Maria*, ella logo alegre se lançou a seus pés, dizendo, *Rabboni id est Magister*. Mestre: como assim, athé agora dá a Christo ausente titulo de Senhor, *tulerunt Dominum meum*, & depois de o conhecer presente abatelhe o titulo, & só lhe dá o de Mestre, *Rabboni, hoc est Magister*? Sim, porque entãõ estava Sacramentado, & quando o delconheceo no sua imaginaçãõ, estava furtado, sendo Sacramentado, *tulerunt Dominum meum*, & depois estava restituído ao seu logro; & achou a Magdalena como discreta, q̄ Christo Sacramentado, & não quando presente, communica igualdades, as quaes se conservãõ com o titulo de Mestre, porrem Sacramentado furtado sobe tanto de titulo, & de preço, q̄ nunca mais Senhor, do que pelo tal furto *tulerunt Dominum meum*.

No deserto sabemos que sustentou Christo as turbas com pouco pão, & adverte o sagrado Texto, que vendo Christo q̄ o tal povo em satisfação de seu agradecimento o queriaõ furtar,

& darlhe o septro, diz que fugio para o Monte elle só, *ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit in montem ipse solus*: pergunto: & porque foge para o Monte? E porque foge só? Eu o digo; pelo Monte se entende (como diz S. Gregorio) a Divindade; & bem se deyxá entender isto assim pela unidade, & solidaõ do Monte; & parece que quiz Christo na tal occasiã ostentar de Divino. E porque causa? A meu entender he muy notoria; haviase dado em figura de Sacramentado no sustento, que deu ao povo distribuindolhe o paõ, & vio juntamente que logo intentavaõ furtallo, que isso monta aquelle verbo: *raperent*: Assim, considerouse Sacramentado furtado? Pois naõ (parece que resolve) não basta o septro, necessarias são superioridades de Divino: porque nestas circumstancias he certo, que me mostraõ mais que soberano; bem dizia eu logo, que com festas, & naõ com sentimentos se deve assistir a esta annual lembrança, porque nunca mais glorioso Christo, aquem festejamos, do que quando offendido sendo Sacramentado.

E a razã desta razão vem a ser, porque como he de amor este Sacramento, & nelle se mostra o Senhor, mais que sempre amante do ser humano, nunca mais glorioso, do que quando ahi mais offendido; sendo certo que quem ama, entãõ mais se gloria quãdo mais pena. Sēpre reparey em que disse Isaias q̄ eraõ Seraphins aquelles dous espiritos que vio assistētes a Deos em o throno mayor de sua gloria: *vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum: duo Seraphim stabant. &c.* Que Isaias conhecesse a differença q̄ se dá entre os Seraphins, & Cherubins, & que nos Seraphins achasse o fervor de amar, como nos Cherubins o sobido do entender, não o duvido; porque chegando a sciencia dos sanctos Padres a este conhecimento (como o experimentamos em S. Gregorio, & em o Doctõr Angelico) não era muyto q̄ o entendimento propheticõ entendesse o mesmo; mas que nesta occasiã se deliberasse a crer que os taes dous espiritos mais ostentavaõ de amãtes, do que de entendidos, isso he o que me admira. Algumas soluçoens,

luçoens tenho dado a esta duvida: porem a mais literal me parece ser a que agora darey ao intento presente. Vio Isaias, que quera Deos naquella occasiã declarar sua gloria; diz, pois, & eu vejo q̄ estes dous espiritos seus assistentes, a esse mesmo fim estendem as pēnas em as azas, & formandoas em cruz mostraõ a Deos a em que ha de padecer quando humanado; amantes, pois, saõ, & bem o mostraõ ser estes dous espiritos, porque só do amor he estilo, publicar augmentos de sua gloria, quando está à vista de suas penas, & entaõ mais glorioso quando mais penalizado.

E confirmo este meu dizer com as circumstancias, do que n-  
fou em seu ditto o mesmo Propheta: disse nesta visaõ, que elle só vira a Deos na sua gloria, *vidi Dominum, &c.* Sendo que pouco depois diz, que elle, & muytos mais viraõ ao mesmo Deos, *vidimus eum, &c.* E bem? Agora só elle a ver, & depois de todos se deyxou Deos ser visto? Assim o diz o Texto. E que causa? Colhelaemos das circumstancias diversas destas vistas: & parece que diz Isaias, quando eu o vi só, estava Deos glorioso: quando o vimos muytos, estava tão mal tratado, q̄ não havia q̄ ver nelle mais q̄ molestias, chagas, & afflicçoẽs, *vidimus Isaias eum, & non erat aspectus.* Assim? por isso, pois, falou, & falou <sup>53o</sup> bem, o Propheta de diversa maneyra: como dizendo, he certo, que a natureza do bem consiste na communicação, & entaõ mostra ser bem mais crescido, quando he bem mais communicado, porque assim se ha de entender, conforme a definição da sua natureza, a qual ensina a philosophia, *bonum est diffusivum sui*; digo, pois, que a primeyra gloria, assim era bẽ grande, q̄ senaõ cõmunicava mais do q̄ a mim Propheta, *vidi Dominum*; porẽ a segunda mostrou ser tanto mais crescida: q̄ a todos foi cõmunicada, *vidimus eum.* E donde nasceria a differença desta mayoria? O mesmo successo o declara. Em ambas, verdade he, q̄ se mostrava Deos amãte; porẽ na primeyra tinha, as pēnas taõ sómẽte á vista, mas na segunda tinha as na realidade: na primeyra considerava-as, na segunda padecia-as; & verdade he, que em quẽ ama accresce gloria cõ a pena: mas he tanto

verdade que se na primeyra occasião, era a gloria grande, porque tinha as penas presentes, na segunda mostrou ser gloria avantejada, porque tinha as penas passadas: estas na primeyra occasião servião só de objecto a sua vista, porém na segunda achavaõ nelle sujeyto pela paciencia; agora se mostra nelle mais communicavel a gloria, porque he mais crescida: agora he mais crescida porque he na realidade penalizada; que hum sujeyto amante quando mais penalizado, então mais glorioso. Amante está, & mais fino que sempre Christo em este Sacramento: logo então nelle se ostenta mais glorioso, quando nelle se vê mais offendido.

Porem nasce daqui huma duvida, & não pequena: neste Sacramento não está Christo capaz de sentir: ou já porque esta morto, ou porq está glorioso, como logo, digo, eu, q aqui por molestado avulta mais glorioso? Respondo á duvida, & digo: q verdade he, q não está aqui capaz de sentir; mas estando, como está na realidade, vivo, tem occasião para estimar; assim que não o offende o aggravo, mas conhecendo-o, estimao como amãte, & de estimallo he que lhe accrescem os novos motivos de glorioso. Reparey que duas vezes se vio aberto o lado de JESU Christo (a isso sem duvida quiz propheticamente alludir nos cantares, quando disse a Esposa, que duas vezes no coração a ferira, *vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum*), huma em o Calvario por hum soldado duas vezes cego, & outra em o Cenaculo por Thomé incredulo, & duvidoso, porè n (alem de que em o Calvario se mostrou miraculoso dando vista ao offensor dobrada mente cego: & no Cenaculo, sobindo mais de pono, se mostrou mais divino, dando fé a hum Discipulo; que por isso sem duvida, clamou Thomé dizendo, *Dominus meus & Deus meus*, logo que chegou, a conhecello), noto, que a ferida do Calvario foi avaliada por cruel, *mucrone auro lanceae*: porem a do Cenaculo foi acreditada de gloriosa: & por isso do mesmo Christo aconfehada, *mitte manũ tuam in latus meum & noli esse incredulus sed fidelis*. E bem, a mesma molestia no Calvario tem titulo de tirana,

rana, & no Cenaculo merece creditos de gloriosa? Sim. E que razão? Eu a dou: no Calvario, como Christo estava morto, faltavalhe vida para sentir como sensitivo, & faltavalhe vida para conhecer, & estimar como racional amante; no Cenaculo, porem, glorioso já em razão de resuscitado, não tinha nelle lugar o sentimento, mas como vivo tinhaõ nelle lugar as estimaçoens, & os affectos; & como o molestarem lhe o lado humma, & outra vez lhe era penoso: & sofrer molestias como amante, era de seu amor o mayor gesto; por isso, pois, avalia á lança por cruel: não porque o molestou, mas porq̃ em molestallo atrasando-se parece se esqueceu, & veyo taõ tarde, que nem já achou lugar para o sentimento, nem para a estimação; no Cenaculo, porem, ainda que já não podia padecer, ainda assim vendo em si molestias, tinha vida para as estimar. Não de outra sorte confidero eu no Sacramento: não está aqui Christo capaz de sentir; mas como está aqui vivo, está capaz de estimar, & de crer, & sendo as molestias lisonja para quem ama, aqui aonde está mais amante fica com o aggravo mais glorioso; que ainda que aqui não possa sentillo, pôde aqui, estando vivo estimallo.

Mas ay daquelle, que he ministro aqui do tal aggravo! He certo, que não pôde esperar remedio a sua culpa, porq̃ he mais que excessiva a sua insolencia. Em a ultima Cea de Christo conta aos Apostolos da treyção que lhe estava propinqua, *unus ex vobis me traditurus est*; porem logo junto á tal noticia declarou a sua lastima, *va autem homini per quem tradar, ego*, mas ay daquelle miseravel que ha de ser o traydor! Oh quanto melhor lhe fora o não ter nascido, do que cair em tal peccado, *bonum erat ei si natus nõ fuisset homo ille*, & bem meu Deos, não haveis vós encontrado com outros peccados nuytes? Certo; que á terra do Ceo descestes só a bulcar peccados; se, pois vos não ouço lastimar á vista dos outros, como este vos poem tão lastimado? Parece que responde; porq̃ he mais crescido, & não terá remedio. Torno a perguntarvos meu Deos; & em q̃ está o excesso deste peccado? Se he em ser contra vós?

Todos

Math.  
26.

Todos contra vós são, huma vez que são peccados. Contra mim são todos ( parece que declara ultimamente Christo, porém não como na circunſtancia presente: os mais peccados em tanto o são, em quanto me offendem em quanto Deos; eſte paſſa avante, pois não só me offende em quanto Deos, mas em quanto Sacramentado; & aſſim a todos os mais geralmente faz excesso: mayor será o ſeu caſtigo, & nunca poderá eſperar algum remedio; tanto accreſce aqui a ſua culpa, quanto aqui em mim avulta mais a graça; & tanto daqui lhe accreſcerá a pena, quanto daqui a mim me accreſce a gloria.

Se aqui meu Deos, & na circunſtancia que memoramos, vos accreſce a gloria, & mais a graça, aceitay dos ſeis, & mais illuſtres Catholicos as veneraçoes, & obſequios, que ſe vos fazem; & ſe o agravo de hum vil he baſtante para tanto offêdervos, ſejão baſtantes, meu Deos, as aſſiſtencias, & adorações de tantos, & tão grandes para obrigarvos. Daynos Senhor graça para que com ella vamos a aſſiſtirvos em a eterna gloria

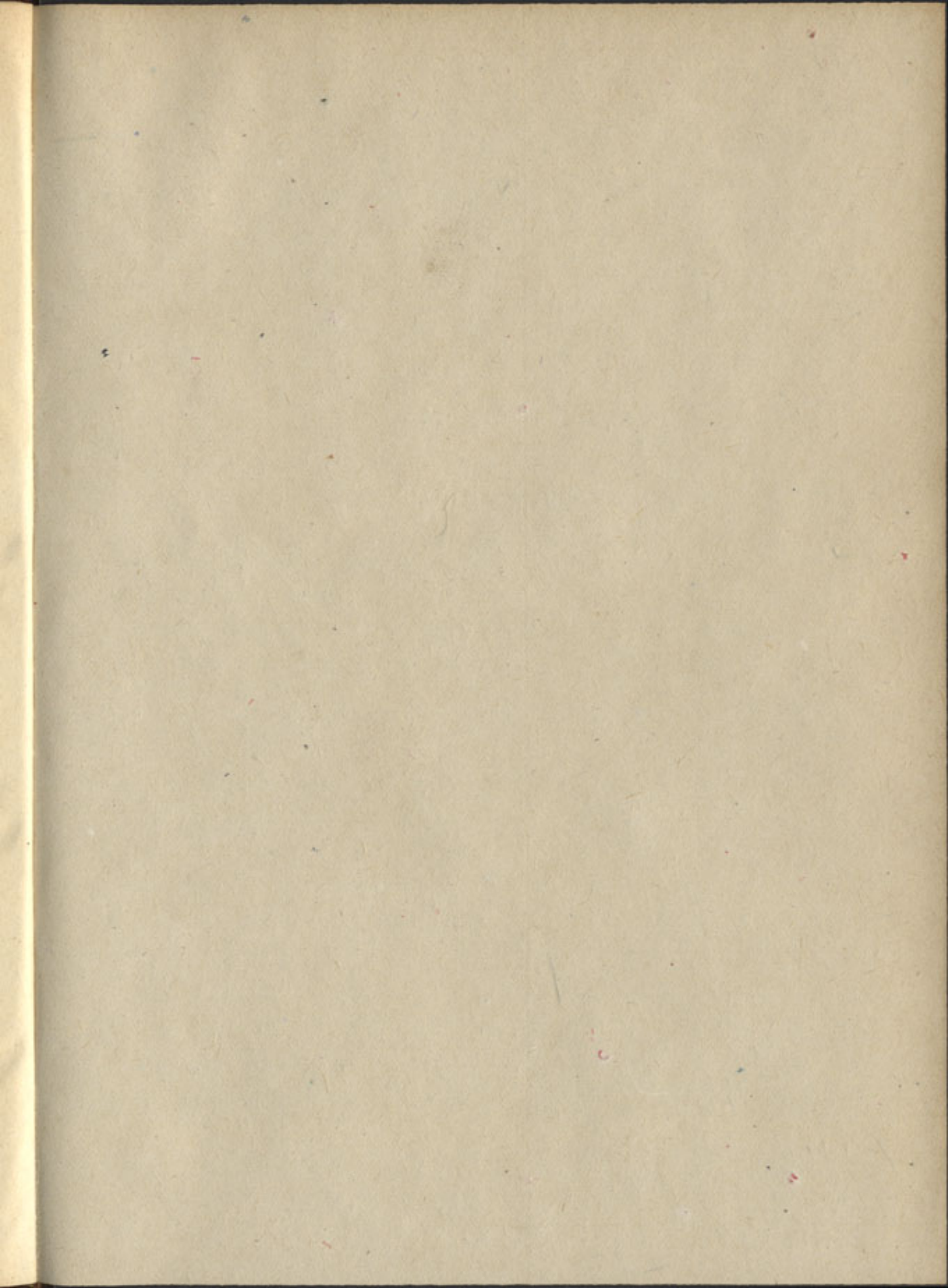
*Ad quam nos perducas Sanctiſſima Trinitas.*

**FINIS LAUS DEO.**

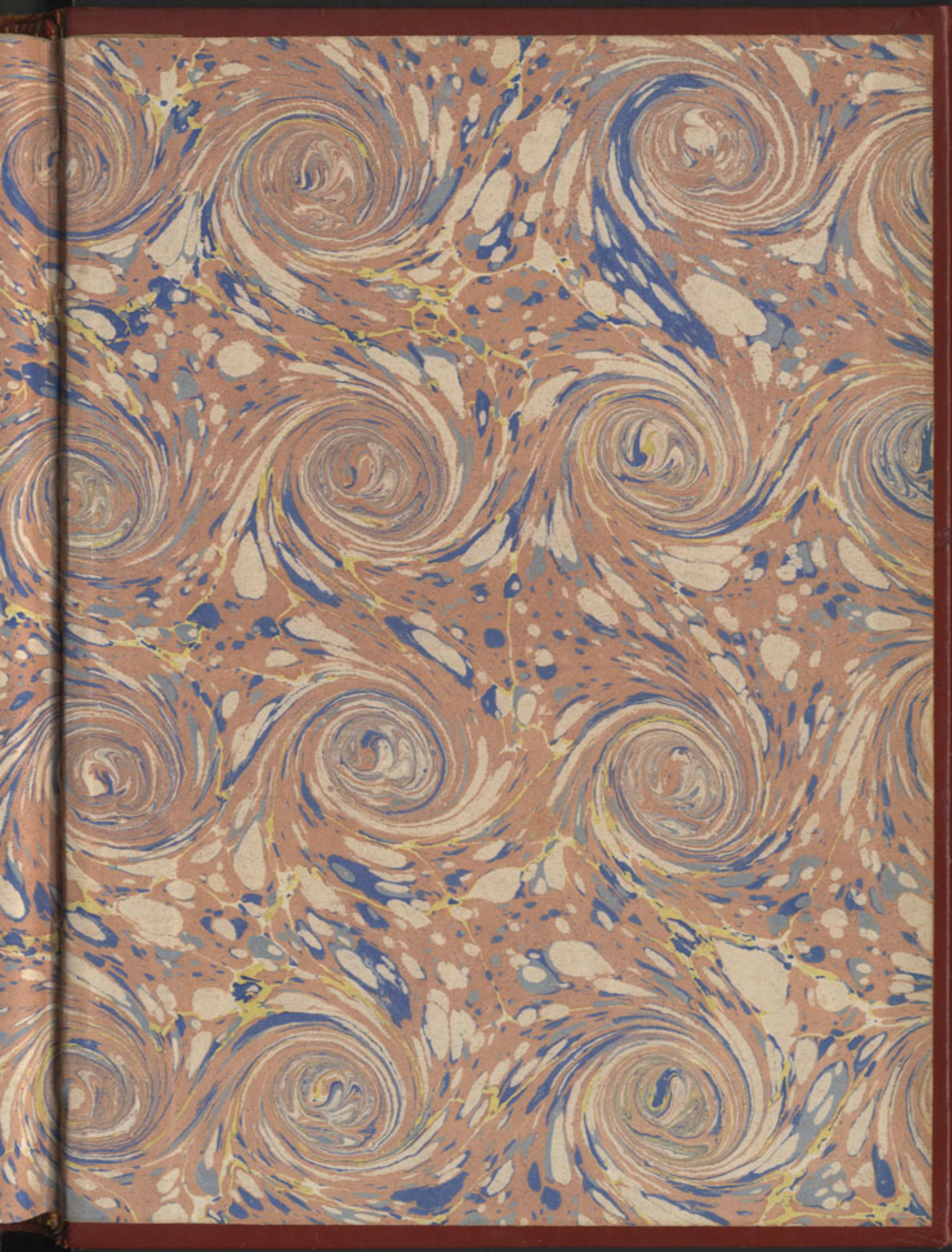


BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA











*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

TRILOGIO  
CATHOLICO  
PRIO  
D. M. B. FR.  
ANTONIO  
CORREIA

*Antiquaria*

---

ACTO  
DA FÉ

---

*Antiquaria*

---

COIM-  
BRA

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

*Antiquaria*

---

1682

---

*Antiquaria*

---